

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Bianca Marques Araujo

DANÇA-EDUCAÇÃO E CULTURA HIP HOP: PRÁTICAS E  
RELEVÂNCIA NA PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA  
ESTADUAL DA ZONA LESTE DE MANAUS

Manaus – AM

2024

Bianca Marques Araujo

DANÇA-EDUCAÇÃO E CULTURA HIP-HOP: PRÁTICAS E  
RELEVÂNCIA NA PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA  
ESTADUAL DA ZONA LESTE DA CIDADE DE MANAUS

Trabalho de conclusão de curso apresentando  
como requisito para a obtenção do grau de  
licenciada em Dança, do curso de Dança da  
Universidade do Estado do Amazonas

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão

Manaus – AM

2024

Aos meus pais, Regina Marques e Raimundo Eliton, por sempre acreditarem em meu potencial.

A todos os meus amigos e amigas, que estiveram comigo nesta jornada acadêmica e artística.

E, por fim, a todos e todas que acreditam na arte de dançar!

## **AGRADECIMENTOS**

Estarei agora declarando meu honesto agradecimento às pessoas e instituições que possibilitaram a execução desta pesquisa sobre os apontamentos acerca da cultura hip-hop no contexto da dança-educação

Primeiramente, sou grata aos participantes que aceitaram participar da pesquisa, disponibilizando tempo e generosidade, partilhando suas experiências e perspectivas que foram essenciais para o desenvolvimento deste estudo.

À minha orientadora Vilma Mourão, expresse meu profundo agradecimento pela orientação perspicaz, disposição e incentivo neste processo. Seu direcionamento foi um verdadeiro guia, além de guardar comigo valiosas lições de inspiração.

Agradeço, também, à Universidade do Estado do Amazonas e à Escola Estadual Cacilda Braule Pinto que possibilitaram a realização deste trabalho.

Por fim, deixo um agradecimento muito especial aos artistas, profissionais envolvidos na dança- educação e na cultura hip-hop cujo empenho e entusiasmo pela arte- educação e pela cultura permanecem a inspirar e delinear a compreensão deste tema como uma forma de expressão única e significativa.

Muito obrigada a todos e todas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Por  
isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

**BIANCA MARQUES ARAUJO**

**DANÇA-EDUCAÇÃO E CULTURA HIP-HOP: PRÁTICAS E  
RELEVÂNCIA NA PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA  
ESTADUAL DA ZONA LESTE DE MANAUS**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção de Grau de licenciado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final pela Comissão Examinadora.

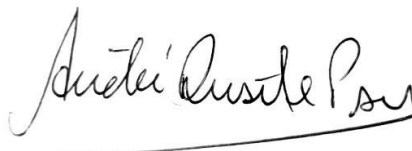
Manaus, 20 de Março de 2024

Banca Examinadora:



---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão



---

Prof. Me. André Duarte



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Iris da Silva

## RESUMO

A cultura hip-hop no contexto escolar é um campo amplo a ser explorado. Esta é uma temática que sofre certa exclusão no meio acadêmico já que a ela não é dado o seu devido valor em pesquisas direcionadas à investigação do acesso, frequência e conhecimento de seus princípios e sua história. O mesmo ocorre no âmbito da educação básica, em que a cultura e seus estilos de dança nem sempre encontram espaço no contexto escolar, sendo isto o espelho do que a cultura hip-hop enfrenta em distintos contextos socioculturais, por conta da marginalização, elitismo classista e racismo presentes em nossa sociedade. Assim, o foco desta pesquisa foi compreender a prática da Dança e da cultura Hip-Hop em uma escola estadual da zona leste da cidade de Manaus, a partir da percepção de alunos(as) e do corpo pedagógico da escola. A pesquisa se caracteriza como básica, descritiva e qualitativa e dela participaram três alunos e cinco alunas, uma professora de arte e a diretora da escola. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e a análise destes teve por base a análise de discurso de Bardin. Os resultados apontam que a Dança educação está presente no contexto escolar e que nela a cultura e a Dança hip-hop fazem parte dos conteúdos abordados na disciplina de Arte. Também apontam que a maioria dos(as) e alunos(as) tem uma visão positiva desta Dança e desta cultura, ratificando que o aprendizado da cultura Hip-Hop para adolescentes de escolas periféricas é altamente benéfico, pois, esta cultura incorpora uma variedade de experiências que se conectam com a realidade da periferia, abrangendo estilo, criatividade, autenticidade, multifuncionalidade e talentos.

Palavras chave: cultura Hip-Hop, Dança educação, adolescência

## **ABSTRACT**

*Hip-hop culture in the school context is a broad field to be explored. This is a topic that suffers certain exclusion in academia as it is not given its due value in research aimed at investigating access, frequency and knowledge of its principles and history. The same occurs within the scope of basic education, where culture and its dance styles do not always find space in the school context, this being a mirror of what hip-hop culture faces in different sociocultural contexts, due to marginalization, class elitism and racism present in our society. Thus, the focus of this research was to understand the practice of Dance and Hip-Hop culture in a state school in the east zone of the city of Manaus, from the perspective of students and the school's teaching staff. The research is characterized as basic, descriptive and qualitative and three male and five female students, an art teacher and the school board participated. Data were collected through semi-structured interviews and their analysis was based on Bardin's discourse analysis. The results indicate that Dance education is present in the school context and that culture and hip hop dance are part of the content covered in the Art discipline. They also point out that the majority of students have a positive view of this dance and this culture, confirming that learning Hip-Hop culture for teenagers from peripheral schools is highly beneficial, as this culture incorporates a variety of experiences that connect with the reality of the periphery, encompassing style, creativity, authenticity, multifunctionality and talents.*

*Keywords: Hip-Hop culture, Dance education, adolescence*

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	10
2.1 A adolescência como fase do desenvolvimento humano .....	10
2.1.1.A construção identitária na adolescência: um processo complexo.....	12
2.1.2 O adolescer na periferia Manauara.....	14
2.2. A dança e o processo educativo .....	15
2.3 A Cultura hip-hop: um pouco de sua história.....	19
2.3.1 A Cultura <i>Hip-Hop</i> No Brasil .....	22
2.3.2. A cultura hip-hop nas escolas.....	24
3. PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO.....	27
3.1. Aspectos epistemológicos.....	27
3.2 Caracterização da pesquisa.....	27
3.2.1 Do ponto de vista da finalidade.....	27
3.2.2 Quanto aos seus objetivos.....	28
3.2.3 No que tange aos métodos.....	28
3.3. Quanto ao ambiente .....	28
3.3.1 O ambiente da pesquisa e seus participantes.....	29
3.4. Procedimentos adotados para a coleta de dados.....	30
4. INSTRUMENTOS USADOS PARA COLETA DE DADOS.....	30
4.1 Procedimentos para análise de dados.....	30
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
5.1. Os sujeitos da Pesquisa.....	31
5.2 A Dimensão da Arte no contexto escolar e no cotidiano dos(as) alunos(as).....	34
5.3 A prática da dança-educação e da cultura Hip-Hop no espaço escolar.....	40
5.3.1. Dança-educação na perspectiva pedagógica da escola.....	40

5.3.2. A Dança-educação na perspectiva dos(as) alunos(as).....	43
5.3.3. A relevância da cultura hip-hop na perspectiva do corpo pedagógico.....	45
5.3.4. A cultura hip-hop dentro e fora do contexto escolar na perspectiva dos alunos.....	48
6. considerações finais.....	55
7. REFERENCIAS .....	57
8. APÊNDICES.....	60
9. anexos .....	63

## **1 INTRODUÇÃO**

A Prática de atividades físicas e artísticas como a Dança é de suma importância para todas as pessoas, em especial, para os adolescentes. O presente estudo coloca em foco a dança no contexto escolar a partir das percepções de oito estudantes do oitavo ano do ensino fundamental II de uma escola da zona leste da Cidade de Manaus.

O trabalho surgiu a partir da vivência da pesquisadora na cena da cultura Hip-Hop e participação em atividades de dança nessa modalidade, o que fez com que uma nova equação fosse se compondo e mesclando a dança-educação, a cultura Hip-Hop e os jovens da periferia de Manaus. Tal composição, exigiu a junção de estudos sobre psicologia, cultura, sociedade, dança-educação e a cultura Hip-hop.

Os estudos iniciais sobre essas questões têm revelado que a exposição da cultura Hip-Hop para adolescentes de escolas periféricas é de extrema valia, por mostrar em sua própria cultura uma bagagem de extensas experiências por meio das quais se podem acolher o jeito de ser da periferia: seu estilo, criatividade, autenticidade, multifuncionalidades e talentos, sem a conotação de marginalização.

Desse modo, por meio de alguns desses estudos, se reconhece que diversos aspectos do capital geram a marginalidade<sup>1</sup> desses jovens, fruto do que ressalta Young (1958), ao afirmar que a população de baixa renda não tem acesso aos mesmos bens e serviços da cultura e educação que a classe burguesa, o que compromete a formação integral dessas pessoas.

A partir das questões e objetivos da pesquisa, o trabalho foi estruturado em três capítulos. No primeiro deles realizamos uma revisão da literatura com o fim de compreender a cultura hip-hop no contexto escolar, para tanto, o texto aborda inicialmente o processo histórico da cultura hip-hop mundialmente, até chegar no Brasil e se expandir até o fenômeno que conhecemos hoje como um tema de diálogos e discussões acerca desta cultura no âmbito escolar. Como continuação dessa temática, foram abordados também aspectos como a adolescência como fase do desenvolvimento humano, a construção identitária e o adolecer na periferia Manauara. Por fim, abordamos a dança e o processo educativo, realçando a relevância dessa linguagem artística, ser desenvolvida no espaço escolar.

No segundo capítulo ganharam destaque os aspectos metodológicos que basearam a concepção da pesquisa para que os objetivos fossem alcançados adequadamente. Assim, foram descritos a epistemologia da pesquisa, a caracterização da pesquisa, os procedimentos e instrumentos da coleta e da análise de dados.

O terceiro capítulo foi composto pela análise e discussão dos dados da pesquisa, etapa relevante do trabalho pelo encontro mais estreito entre a teoria e as falas dos entrevistados. Esta análise foi amparada na análise de conteúdo de Lawrence Bardin e apontou que, embora a maioria dos participantes esteja envolvida em temas culturais e artísticos, ainda há uma parcela menor de alunos que não tem experiência ou acesso significativo à Dança, embora, no geral, a cultura hip-hop seja compreendida de maneira positiva.

Por fim, apresentamos as considerações finais, as referências utilizadas no trabalho e os apêndices.

---

<sup>1</sup>Marginalidade aqui entendida como um qualificativo daqueles que estão à margem da sociedade, "indivíduo marginal, da margem ou feito, escrito, desenhado nela (FERREIRA, 2008, p.538)



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial que sustentou a pesquisa está dividido em três partes: a adolescência como fase do desenvolvimento humano em que abordamos a construção identitária na adolescência: um processo complexo e o adolescer na periferia Manauara. Na sequência, enfatizamos as questões relativas à dança educação e, por fim, a cultura hip-hop, que tem como sub tópicos a Cultura *Hip-Hop* no Brasil e a cultura hip-hop nas escolas.

### 2.1 A adolescência como fase do desenvolvimento humano

Os estudos focados na história da adolescência são recentes, embora já tenha havido a separação entre adultos, crianças e adolescentes há pelo menos três séculos. Antes desse período, as crianças eram vistas como adultos pequenos e desprovidos de leis e direitos pensados com coerência para suas faixas- etárias:

Na modernidade, a infância se tornou objeto de preocupações, meditações, planos e projetos infinitos, tema inesgotável e autônomo de exploração e debate. Aliás, essa posição aos poucos parece ser herdada pela adolescência (CALLIGARIS, 2000).

Um dos fatores para essa ramificação foi o processo de divisão de escolarização e também a escrita em diários que foram usados para relatar as angústias e melancolias dos adolescentes. Hoje essas histórias são postadas nas mídias sociais, pois muitos se vêm confusos em meio a um turbilhão de pensamentos e questionamentos pela dualidade entre não ser permitido a fazer certas coisas consideradas de adulto, porém não podem mais se comportar como crianças, ou seja, estão aprisionados em meio a tudo que os cerca e que, muitas vezes, geram comparações com o outro, consigo mesmo, com a família, tudo com a finalidade de ser aceito e poder fazer parte de um grupo, como diz Oliveira (2006) ao falar dos entrelaçamentos entre o tempo retrospectivo da infância e o tempo prospectivo da vida adulta.

A adolescência é um processo inicial de percepção da realidade, em que se vai saindo da magia da infância, onde as situações se resolvem com mais facilidade e passam a se deparar com acontecimentos complexos que até mesmo seus heróis protetores – seus pais, passam a ser questionados. Na iniciação da adolescência, os

interesses mudam de prioridade, surge uma avidez por outros fatores em busca de mais experiências consideradas maduras e adultas, como aponta Calligaris:

Os adultos tentam mantê-las protegidas e felizes, assistidas, no mundo encantado da infância, sem obrigações e responsabilidades. Por outro lado, eles se parecem cada dia mais com os adultos, pelo tamanho, pela maturação de seus corpos e pelas exigências de sua felicidade e de seus prazeres, que não são mais brinquedos e historinhas, mas, por exemplo, sexo e dinheiro (CALLIGARIS, 2000, p. 05)

O que seria então a adolescência, um fenômeno social? Uma sequência de mudanças corpóreas? (Calligaris, 2000). Uma crise que todos passam? (Melman, 1999) Seria um tempo para assimilação de valores para inserção na sociedade denominada adulta? Todas essas são ideias de autores que se propuseram a discutir esta fase e o porquê de tantas inquietações, dúvidas, rebeldias e contradições que mudam de gravidade dependendo da vulnerabilidade que o mesmo se encontra, o que aponta para muitas incompreensões e conflitos:

Há certo silenciamento da adolescência em diversos campos, especialmente sobre a população em situação de pobreza, fato que tem contribuído para a proliferação de mil incompreensões acerca dessa etapa da vida (MOURÃO, 2021, P. 40).

Esse conflito que geralmente ocorre nas famílias na fase em que os adolescentes estão em suma imersão como vítimas e vilões no chamado conflito de gerações. Esse conflito, é algo esperado posto que somos seres conflitivos por essência e, nesse sentido, não necessariamente, conflito assume uma conotação negativa, visto que a partir desses conflitos é construída a verdadeira persona do ser humano. (Freud, 1900; Aberastury, 1990)

Práticas e hábitos sociais de determinadas épocas e lugares determinam quais serão os padrões de comportamento mais evidentes na adolescência, conseqüentemente não se pode afirmar com absoluta certeza seu significado e firmar um único preceito para esta fase, pois além das individualidades em questão de criação e classe social, ainda há as demandas socioculturais mundo a fora como diz Mourão (2021, p.48) ao citar Lacan: "Não podemos entender a identidade como algo que dá uma unidade ao sujeito, ainda mais na adolescência, época marcada por transformações e mudanças muito intensas e diversificadas"; aspectos que serão apontados a seguir.

### 2.1.1. A construção identitária na adolescência: um processo complexo

A questão identitária é extremamente complexa, os estudos sobre essa temática encontram em Hall (1904) uma referência importante pelo fato dele atrelar a questão da identidade à noção de sujeito em cada contexto histórico. Isso implica pensar que no que diz respeito à adolescência na pós-modernidade esse processo de construção é ainda mais complexo, em face da fluidez que caracteriza a contemporaneidade.

Durante esta etapa da vida, os adolescentes manifestam um forte anseio pelo que é inovador, experimentando, refletindo e ponderando sobre questões profundas que os motivam a iniciar o processo de construção da própria identidade. Esse processo, por sua vez, reflete-se no âmbito social e nas interações diárias (Classaing, 2004) Sendo o termômetro da impropriedade, inconsistência própria, pautada pelo lugar que lhes é reservado, na busca do verdadeiro eu.

Esse desejo pelo prazer e o divertimento que antes lhes era negado e proibido, é também o desejo de ser desejado, não mais pelos pais (Freud, 1899) e sim agora para os primeiros pretendentes, atrações e fixações em certos amigos, isso vem por conta da puberdade<sup>2</sup>.

A imagem corporal do adolescente vai sendo construída conforme cada um ver o próprio esquema corporal/ imagem corporal, que são coisas distintas para alguns autores como Dolto (1984), sendo a segunda mais ligadas a construção inconsciente do próprio corpo, ou seja, é a forma como nos reconhecemos. Nesse interrogatório, vai acontecendo o que defende Aberastury (1990) uma constante adaptação/ readaptação versus o luto pelo corpo infantil que vai se modificando e não é mais protegido tanto pela família quanto pela sociedade, pois as cobranças que antes não existiam, passam a fazer parte dos seus cotidianos. Assim como a pressão dos últimos anos da escola, a escolha da profissão, dúvidas sobre o futuro, independência, sem contar com a construção da personalidade que agora vai tomando um pouco mais de contorno, a despeito das características do período que vivemos.

O processo de formação que o corpo passa nesta fase de mudança e crescimento facilita o progresso de atividades físicas, como correr, andar e realizar ações do dia-a-dia e beneficia o desenvolvimento motor, construção de ideais e do caráter e principalmente a imagem corporal que é notada e avaliada por eles com mais frequência nesta fase. O ideal de comportamento nessa fase passa pela visão de um adulto mais livre e descolado, fogem dos símbolos infantilizados tanto na comunicação

---

<sup>2</sup> O conceito de puberdade se liga aos aspectos mais biológicos enquanto que o de adolescência diz respeito aos aspectos mais psicológicos e sociais que afetam os jovens nessa fase da vida.

visual, quando verbal e acabam copiando comportamentos e opiniões de adultos vivendo situações de ensaio para a vida adulta.

Até a metade dos anos 60, claramente o ideal (inclusive estético) da maioria dos adolescentes era a idade adulta. O que os adolescentes dessa época mais queriam era ser aceitos e reconhecidos como adultos, obter, em suma, pleno acesso à tribo. Isso provavelmente não é diferente do que querem os adolescentes de hoje. Mas, justamente com esse fim, os de então se esforçavam em imitar os adultos. (CALLIGARIS, 200. P05)

A adolescência no mundo ocidental está claramente ligada ao poder de consumo e adesão ao capitalismo, aspectos que somados ao culto à beleza e juventude só trazem complicadores para o processo identitário dos adolescentes, principalmente na atualidade, em que passaram a viver num mundo em que todos querem ser jovens, pois a juventude é o ideal social nas sociedades capitalistas.

### **2.1.2 O adolescer na periferia Manauara**

As situações difíceis que as populações periféricas enfrentam vêm de longa data e se ligam em muitos casos a uma fase difícil de nossa história - o processo de abolição da escravatura. A forma como essa abolição foi feita, trouxe a problemática da segregação e descaso com negros que agora "livres" se viram excluídos, sem direitos, oportunidades ou auxílios para a nova vida de "Liberdade".

Assim, firmou-se os pontos da marginalização histórica a que os negros e pobres foram submetidos, e aos quais juntam-se o preconceito e a criação das polícias para proteger a sociedade, ou pelo menos proteger as classes mais favorecidas economicamente. (Gonçalves, 2021)

Grupos e famílias organizavam-se em cortiços em decorrência da falta de acesso a moradia básica, sendo também alvos de projetos de exclusão desses espaços, deixando a população com inúmeras dificuldades, o que deu origem às primeiras favelas. Reformando uma sociedade que carece de educação e acesso às informações fundamentais sobre direitos e deveres, torna-se evidente que as consequências históricas da escravidão ainda persistem sem solução.

De acordo com Dimenstein (1999), os direitos são estabelecidos apenas no papel, porém na vida real tudo muda e quem deveria ser protegido e beneficiado é, muitas vezes, prejudicado. Essa situação atinge os adolescentes estudantes das escolas

periféricas, sem falar da quantidade de jovens adultos que fazem parte do ensino médio como é o caso do EJA (Ensino de Jovens e Adultos) que também fazem parte da zona de vulnerabilidade e muitas vezes da marginalidade. Por essas e outras razões, vão criando-se estereótipos e prejulgamentos ao indivíduo pobre estudante que têm que trabalhar e estudar, ou mesmo, escolher apenas um deles por sobrecarga ou motivos diversos:

É o errante, o estrangeiro que não pode ser reconhecido por ninguém e se encontra rejeitado, conseqüentemente sobre ele recaem medidas repressivas cruéis, do rechaçamentoe a exposição a morte (DIMENSTEIN, 1999, p.24).

Nesse ponto cabe uma reflexão importante e que tem a ver com o discurso cada vez mais circulante sobre a meritocracia, com a ideia de que só é de baixa renda quem não se esforça o suficiente, ignorando as particularidades de cada história e dificuldades que cada pessoa passa em sua caminhada. Com isso, desmerecendo o melhor que alguém pode ter feito e, mesmo assim, não ter alcançado um alto nível de notoriedade, o pensamento de toda uma classe gira em torno da repulsa a ascensão do negro, pobre e do favelado, muitas vezes identificados como:

Indivíduos preguiçosos aproveitadores, libertinos, preferindo a vida fácil ao trabalho. Mas, quando vê-se suas biografias, trata-se muito freqüentemente de trabalhadores precários e subqualificados, expulsos de seu território por pressões econômicas, errantes a procura mais ou menos convincente de um trabalho qualquer(CASTEL,1992, p56.).

A primeira escassez a que o indivíduo periférico é submetido é o início da vida escolar que já é conturbada em relação a burocracias em relação a documentos, visto que muitas crianças não são registradas e, portanto, não possuem documentação necessária para ingressarem na escola na idade certa. Situação que perdura, muitas vezes, até a vida adulta.

Essa formação precária resulta em jovens e adolescentes que se encontram nas estatísticas de pessoas sem escolaridade, ou desistentes, analfabetos, vítimas de crimes cometidos por autoridades, participantes do tráfico e uso de drogas e etc.

No Estado do Amazonas a situação segue a mesma perspectiva do resto do país, pois a boa parte da juventude não recebe a assistência escolar necessária e nem tem acesso às linguagens artísticas. Em Manaus, de acordo com Mourão (2021), as comunidades periféricas, possuem poucas opções que favoreçam o desenvolvimento integral dos jovens. De acordo com a mesma autora, a adolescência nesses contextos é

encurtada e os jovens são empurrados para a vida adulta muito cedo, prejudicando sua formação escolar, enquanto os jovens de classe média encontram no âmbito familiar e social muito mais oportunidades para seguirem se desenvolvendo<sup>3</sup>, inclusive no que diz respeito às artes de uma maneira geral e de modo específico à Dança.

## **2. 2 A dança e o processo educativo**

A dança sempre esteve presente no cotidiano das comunidades desde os seus princípios, em diversos povos e continentes, estando relacionada à vida ou a morte, sendo uma arte bastante expressiva e significativa. Cada pessoa tem sua forma ou jeito de se movimentar com fins ritualísticos, cotidianos ou de recreação, ligado diretamente com o lugar onde nasceu e a cultura em que está inserido. (Marques, 2007)

Uma das primeiras manifestações de preocupação com o corpo foi com a ginástica francesa representando fortemente o nacionalismo sendo esta educação corporal voltada exclusivamente para o trabalho e fortalecimento para guerras.

A ideia de valorização ao corpo após a educação da idade média, que era extremamente inflexível e repressora condenando o sujeito a regimentos exageradamente rígidos, ocasionando assim uma atenção às práticas físicas, buscando o desenvolvimento integral [Marinho, 1943], surge com o corpo sendo uma possibilidade de dispositivo para disciplina, fortalecendo e tonificando o corpo a fim de deixá-lo resistente a futuras dificuldades em situações de guerras, sendo assim úteis e produtivos para a pátria.

O corpo humano gradativamente passou a ser encarado como útil ao capital, dado que sua força e resistência seriam o motor primeiro do sistema industrial; o instrumento pelo qual se concretizaria o trabalho produtivo (GOELLNER · 2021 p. 34).

O modelo das ginásticas alemã, nórdica e francesas e expandiu até chegar ao Brasil, e mais uma vez com o teor de preparação para a guerra e militarização do corpo apresentam-se as danças pirricas relacionadas ao estudo da educação física como prática desportiva. No geral, essas danças eram mais utilizadas em competições, comemorações e festividades, desde a idade do ferro até os dias atuais. Muitos povos que já habitaram nosso território utilizaram as danças guerreiras como parte de sua

---

<sup>3</sup> Essa é uma questão ampla e repleta de detalhes pois, a despeito de muitos programas assistenciais do governo e da criação das cotas e financiamento do ensino superior, ainda assim, os jovens pobres das periferias das grandes cidades ainda enfrentam uma luta desigual no âmbito educacional.

cultura, passada por intermédio das crenças aprendidas de geração em geração, carregadas de misticismo e uma necessidade de defesa (Filipi, 2022).

A prática corporal continuará com foco em atividades militares e utilitárias aparecendo em momentos cívicos e patrióticos, onde ocorre a transição para a dança no contexto de festividades e datas comemorativas ainda não sendo reconhecida como área de conhecimento. Nesse contexto, os estudos sobre a corporeidade têm ganhado bastante notoriedade nos últimos tempos sendo fontes de inspiração para a dança não cair no mesmo lugar de sempre nas escolas como uma representação ou entretenimento para datas comemorativas.

Pode-se refletir que o ensino de dança ainda é carregado de uma didática tradicional, de que ensinar dança é reproduzir repertórios prontos, de repetir exaustivamente coreografias criadas para apresentar em atividades extracurriculares, a exemplo das clássicas festas de São João, de Carnaval, de Páscoa, dentre outras (MARQUES, 2003, p.29).

A introdução da dança na escola sempre teve certo impasse com questões históricas, visto que desde a idade média a dança é demonizada e esta ideia veio para o Brasil através da educação jesuíta. Situação que ainda paira nos dias atuais em certos contextos, em que muitos alunos (as) não desenvolvem nenhuma consciência corporal, alguns com preconceitos enraizados sobre movimento e corpo, ignorando um conhecimento que deveria ser considerado primordial a todo o indivíduo. Por esse motivo, Garaudy(1990), lamenta que nosso sistema de educação tenha se apegado exageradamente à cultura do livro, restando à educação pelo movimento o lugar de um “primopobre” da educação.

Desde a rebelião contra o academicismo no século XX com Laban, Wigman, Duncan e Grahan, entre outros, que eram a favor de uma dança mais livre, foi se iniciando, então, um processo de transformação do pensar/fazer a dança que se perpetua até os dias atuais com os educadores de dança, considerados progressistas.

A dança na escola é uma oportunidade para que os (as) estudantes do ensino médio possam ter acesso a um desenvolvimento integral, pois a escola é um lugar de aprendizado, discussão e aquisição de novas experiências. E deve incluir as questões do corpo e a possibilidade de conhecê-lo em termos físicos, sociais e psicológicos, atrelando as outras disciplinas como Educação física, Artes, sociologia. ( Laban,1950)

De acordo com a LDBLei nº 9394/96, "o ensino deve ser ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber e

etc., p.01".Essa perspectiva se coaduna com os estudos da sociologia crítica e pós-crítica que passaram a se interessar por questões como ideologia,conscientização, emancipação,libertação,identidades, subjetividades e saber-poder. (Freire, 1996)

Diante dessa nova fase de aprendizado, que é a adolescência marcada por construções e transformações em diversas esferas sobretudo nas áreas periféricas de classe baixa, surge a conscientização de classe e a formação de identidade por meio do conhecimento e interação com uma cultura que reflete suas vivências reais em comunidades específicas, morros e vielas.

É inegável que a Constituição Federal de 1988 representa um marco significativo para a democratização do Brasil. No entanto, observa-se que essa legislação é freqüentemente revisada, resultando em alterações que, de certa forma, restringem os direitos sociais, transformando-os em privilégios. Além disso, é importante destacar que, apesar desses avanços legais, o acesso à Constituição permanece limitado para toda a população (Behing; 2013).

Segundo Freire (1996), a educação deve ser libertadora e reconhecer a desigualdade educacional, sendo necessário adotar também a idéia de ensino não somente como transmissão de conteúdo e sim um instrumento de consciência que ecoa em diversos âmbitos de transformação da realidade e de sua sociedade.

O ponto principal de sua teoria é a ética pensando sobre a discriminação que ocorre na prática contra determinadas raças, classes e gênero negando a democracia. Esse educador defendia o ensino voltado para o estímulo da criatividade, advinda de uma curiosidade instigada pelo mediador, porém é um fato que hoje em dia a educação acaba se limitando a conteúdos cognitivos, quando, de acordo com os PCN's deveria ser direcionada também para outras temáticas:

A pesquisa consciente a fim de ampliar o repertório gestual, capacitar o corpo para o movimento, dar sentido e organização às suas potencialidades. Deve estimular o aluno a reconhecer ritmos — corporais e externos — explorar o espaço, inventar sequências de movimento, explorar sua imaginação, desenvolver seu sentido de forma e linha e se relacionar com os outros alunos buscando dar forma e sentido às suas pesquisas de movimento ( Brasil,1997 p. 49, 50).

Marques (2007) diz que o ensino da dança na escola vai além de reproduzir passos ou coreografar sequências, é necessária uma postura crítica em relação ao ensino da dança, passando por conteúdos amplos e complexos como aculturação<sup>4</sup> e

---

<sup>4</sup>Processo de modificação cultural de indivíduo, grupo ou povo que se adapta a outra cultura ou dela retira traços significativos.

identificação. Ainda existem ideias preconceituosas em relação à dança, que ainda são comuns nas atitudes e comportamentos de nossa sociedade que claramente dificulta o seu ensino dentro da escola.

Marques (2010), ao estudar o educador Paulo Freire, define que o ensino da dança deve ser estruturado em uma educação consciente, crítica e transformadora, onde o conhecimento vai sendo construído entre professor e aluno adquirindo a capacidade de transformar a realidade, baseada na época em que vivemos. Tal perspectiva coloca no professor e também na escola o dever de respeitar os saberes dos educandos principalmente os das classes populares, periféricas construídos na vivência comunitária.

Com isso, mostra-se a importância de relacionar os conteúdos com as experiências dos alunos que vivem em áreas da cidade abandonadas pelas autoridades, para que haja abordagem de diversos temas como poluição do meio ambiente, baixos níveis de bem estar, questões sociais e estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a “experiência social que eles têm como indivíduos” (Freire, p.32). Só assim, se viabilizará uma formação integral.

### **2.3 A Cultura hip-hop: um pouco de sua história**

A origem da cultura hip-hop não pode ser confirmada com absoluta certeza, pois sua história não é cronológica e sim paralela. Alguns estudos vão pela linha de origem no Brooklin e outras partes no mundo como que por coincidência, ocorrendo semelhanças e agitações no âmbito social, revoluções com fins pertinentes em protestos e movimentos liderados pela população da periferia, nos UEA, New York em decorrência da guerra do Vietnã. Rose (1997)

O assassinato de Martin Luther King foi um dos catalisadores de conflitos inter-raciais, negros vinham ganhando força num lugar de resistência e reivindicação por injustiças sociais e raciais com assassinatos e repressão policial dos grupos organizados na luta pelos direitos civis contestatório, buscando a auto valorização e principalmente agir sobre a realidade e transformá-la. (Gustsack, 1998)

Outros pesquisadores escolhem enveredar na versão que nasceu no Bronx<sup>1</sup>, o que acontece é que em vários lugares foi-se criando o cenário perfeito para o pensamento político dos participantes, que atendesse as demandas dessa classe da população, vítima das políticas de exclusão, acontecimentos como guerras, morte de líderes negros, aumento de violência e criminalidade no geral.

Como fonte em nosso trabalho considerou-se a versão mais aceita e utilizada pelos pesquisadores da área, especialmente Monge Mc que resumiu suas vivências na pesquisa da origem hip-hop em uma obra audiovisual que ocorreu em 2017, em Belo Horizonte que defende a versão de origem da cultura hip-hop no Bronx<sup>5</sup>, país colonizado pela Suécia.

Seu marco inicial foi o ano de 1950 onde a população que prevalecia era européia/branca, e com esse cenário instituiu-se a construção da via expressa “Cross-Bronx Expressway” para que houvesse acesso rápido aos locais vizinhos (Rose (1997)). O que resultou em piores consequências, como demolição de casas, evasão da elite do bairro, restando apenas as pessoas de classe baixa sem condições de fugirem para outros lugares, predominando assim uma população latina e negra, ocupando casas abandonadas, enquanto a população rica vivia o estilo de vida vendido como perfeito pelos Estados Unidos, os pretos e latinos sofriam com a segregação, exclusão e racismo.

Esta época era um verdadeiro caos, existiam inúmeras gangs, divididas em diversas identidades e etnias. Havia a gang Nazi, as latinas e era uma época onde todos tinham de se filiar a uma gang, mesmo que não apoiassem a ideia gangster, por uma questão de auto-proteção e para não serem vítimas do sistema que funciona como meio de controle social perpetuando as desigualdades sociais, raciais, de gênero e econômicas *Casseano, Domenich(2001)*

Young Lourdse e The GhettoBrothers eram gangues que se voltavam para o mundo da arte, a vida na criminalidade e subsistiam em paralelo a uma banda de rap que eles criaram para também denunciar suas realidades. Eles foram os responsáveis pelos primeiros pensamentos hoje denominados como ideologia hip-hop. Esses líderes começam suas jornadas políticas e se tornaram uma organização política que levava à luta por direitos civis como principal foco. Influenciados pelos ideais radicais do partido Black Panter de direitos iguais para todos, inclusive o direito de utilizar os meios mais extremos para uma forma necessária de auto-proteção contra o sistema.

Os líderes da gangue Young Lourds iniciaram o movimento de disseminação e transmissão da ideia de mostrar ao povo o verdadeiro inimigo, e que se unindo teriam mais força para vencer o que viria a ser percebido como um inimigo comum; o sistema que oprime e acaba lucrando com a morte e a violência entre eles e que essa é a verdadeira finalidade desse sistema.

---

<sup>5</sup>O Bronx é um burgo na cidade de Nova Iorque, coextensivo com o condado do Bronx, no estado americano de Nova Iorque

Cornell Benjamin foi um nome escolhido para ser o difusor e comunicador entre as gangues, responsável por dialogar com as gangues inimigas a fim de propor a paz, mediando conversas com o intuito de desenvolver a consciência política, sendo um símbolo de pacificação, na esperança de se contrapor ao sistema de opressão.

Em uma dessas tentativas, Benjamin foi assassinado. Tal situação foi um divisor de águas, um acontecimento que fez com que a “galera” decidisse como reagir a toda essa situação, revidando da mesma forma, Charlie que era lutador e líder da gangue inicialmente ignorou a finalidade inicial de Benjamin e declarou guerra, porém essa ideia não foi adiante, pois em uma conversa com a mãe do falecido resgatou-se os motivos pelos quais seu filho lutava, deixando evidente que esse não era o momento para mais guerra e morte. É organizada então uma reunião entre os líderes de parte de algumas gangues e foi feito um tratado de paz, diminuindo assim um percentual das guerras.

A história agora chega assim ao nome de Ghetto Brothers que tinha uma banda de funk soul e começou a organizar festas/ bailes onde todos se encontravam sem aquele medo que era presente até então, visto que os jovens não podiam se locomover sem pedir permissão ou transitar sem medo de nenhum mal. Com os bailes esse ambiente de constante disputa se transforma em um lugar de uma juventude consciente e que finalmente podia se divertir sem preocupações, criando assim o cenário perfeito para a iniciação da cultura hip-hop, com essas trocas e interações de tribos e bairros.

As danças urbanas são capazes de expressar o que as danças eruditas não supriam e não representavam parte de uma sociedade com a realidade completamente diferente com dificuldades reais de sobrevivência própria, o garoto periférico jamais encontraria no balé clássico ou em outras danças colonizadoras/ colonizadas a identificação necessária para o fazer/ pensar cultural e artístico. (Casseano, Domenich, 2001)

O hip-hop é um fenômeno sócio- cultural sendo a substituição das guerras entre as gangs que até então eram resolvidas com violência e morte, passaram então a ser organizadas de forma mais saudável. Os combates agora eram mais seguros e esbanjando o fazer e o pensar artístico, era a magia que precisava ser incorporada, trazendo significados positivos de toda uma vivência e história.

Essa ideia de competir sem armas veio do DJ Afrika Bambaataa, considerado pai da cultura hip-hop que foi o organizador e criador da junção dos 4 elementos; grafite, DJ, rap e breaking:

*O termo hip hop, que significa, numa tradução literal, movimentar os quadris e saltar, foi criado pelo DJ Afrika Bambaataa, em 1969, para nomear os encontros dos dançarinos de break, Dj's, e MCs (mestres de cerimônias) nas festas de rua no bairro do Bronx, em Nova York (ROCHA, CASSEANO, DOMENICH 2001, p17).*

Os bailes começaram a ganhar notoriedade e foram originando as competições e modalidades por expressões artísticas: a dança quebrada e robótica denominada de break dance; o instrumentista com seu toca-discos, chamado de DJ; o cantor de rimas e animador da festa; o mestre de cerimônia intitulado MC, que junto com o DJ compõe o RAP, que é a abreviação de *rhythmandpoetry* (ritmo e poesia); e os responsáveis pelo visual plástico, pintando as paredes e murais nominado grafite (MalagutTI, 2008).

Uma das principais referências também para o início do *Hip-Hop*, foi o DJ *KoolHerc*, um jamaicano que saiu de seu país de origem devido as crises econômicas exacerbadas. Ele chegou a morar nos Estados Unidos, sendo o responsável por realizar a primeira festa de Hip-Hop da história, em 11 de agosto de 1973, sendo considerado o pai do Hip-Hop, por este motivo. A festa ocorreu no prédio em que morava, em um salão que comportava aproximadamente 50 pessoas.

A ideia inicial tinha o intuito de arrecadar dinheiro para a compra de materiais escolares de volta às aulas; no entanto, a festa foi um grande sucesso, evoluindo para diversas festas que acompanham e fazem parte da cultura *hip-hop* (Moraes, 2022).

### **2.3.1 A Cultura Hip-Hop No Brasil**

As informações aqui expostas foram retiradas de uma obra documental em audiovisual com a direção de Pedro Gomes, que conta com grandes nomes que deram os primeiros passos para que o que nós conhecemos hoje como *hip-hop* viesse a se consolidar no país.

A dança de Rua no Brasil, segundo Nelson triunfo (2014), teve início no ano de 1983 na cidade de São Paulo, especificamente no viaduto do chá. Influenciado pelo movimento Black, os encontros só cresciam com o passar do tempo, motivo pelo qual foi necessária a transferência do ponto de encontro, pois o espaço não era mais suficiente para a demanda de praticantes, para surpresa de seus precursores que jamais imaginaram que a cultura iria se expandir tão rápido.

Foi quando houve a fusão dos bailes e discotecas com a cultura hip-hop, por já ser um local bastante frequentado pelos praticantes e a população negra, foi quando os

eventos começaram a ser organizados pensando nas demandas da 'rapaziada'<sup>6</sup>(Nelson, 2014)

*Ronnie Yoyo* era considerado o 'dono' da roda de dança, era quem permitia ou recusava a entrada de pessoas na roda, só quem ele sabia que realmente 'mandava ver' na pista poderia entrar para apresentar/representar. No final das apresentações/batalhas era passado um chapéu para arrecadação de investimentos para materiais de som, visto que eram à base de pilha e produtos de sobrevivência básica como alimentos.

A interação era espontânea e sem conflitos, quem demonstrava interesse pelos elementos da cultura pedia a quem os dominasse que lhes ensinasse as bases da dança, visto que o acesso a informação era péssima com a ausência de *smartphones* e globalização, tornando-se assim uma rede de apoio, além de um ciclo de amizades, por questões de identificação racial e social.

No Brasil, o *hip-hop* é uma manifestação cultural das periferias das grandes cidades, que envolve distintas representações artísticas de cunho contestatório, ligadas pela ideia da auto-valorização da juventude de ascendência negra, por meio da recusa consciente de certos estigmas (violência, marginalidade) associados à essa juventude, e que pretende agir sobre essa realidade e transformá-la (ROCHA, CASSEANO, DOMENICH 2001, p.)

O hip-hop ganhou notoriedade após um convite da rede globo aos praticantes da época para participarem como estrelas da abertura da novela "Partido alto" (1984) em uma espécie de performance, misturando elementos da linguagem de dança brasileira (samba) e movimentos da cultura hip-hop, sendo então um divisor de águas. Com essa evidência a cultura Hip-hop chegou então às bolhas da elite e assim às academias, onde pessoas ricas que não vivenciavam de fato a cultura, passaram a pensar o fazer artístico voltado apenas para o estético, embranquecendo a cultura sem pensar na verdadeira essência do Hip-Hop.

Há um símbolo físico que marca o início da cultura Hip-Hop no Brasil, intitulada Pedra do Marco zero, datando e registrando os nomes dos pioneiros do movimento hip-hop, entre eles: *Nelson Triunfo, Raul Pierre, Dom Billy, Don Star, Bira Santana, Don Fred, Moacir, Et, DJ Maguila, Pepeu, MC Jack, Bboy Luizinho e Ronnie Yoyo.*

A partir daí a cultura hip-hop vem alcançando todos os estados brasileiros tendo praticantes em todo território nacional, além disso, tem auxiliado um número significativo

---

<sup>6</sup>"Rapaziada" é uma gíria utilizada no movimento para designar pessoas fazedoras da cultura hip-hop

de adolescentes e jovens adultos na busca de uma identidade que eleve sua auto-estima. A vergonha da vida discriminada da favela dá lugar à altivez própria dos que se descobrem capazes de fazer arte, de mudar a própria vida e as daqueles a quem amam (Rocha, Casseano, Domenich, 2001).

A prática dessa cultura é feita por meio de diversos estilos como o *Locking*, *Breaking*, *Popping*, *Hip-Hop Dance*, *Waacking*, *Voguing*, *House Dance*, *Dance Hall*, *Krump*, entre outros. Esses estilos serão desenvolvidos no texto ao longo da realização da pesquisa.

### **2.3.2 A cultura hip-hop nas escolas**

Em 1996, a LDB instituiu o ensino obrigatório de artes em todo território nacional e em 1997 com a publicação dos PCNs, as danças urbanas foram incluídas pela primeira vez na história do país, como uma das linguagens artísticas a ser ensinada pela disciplina artes. MARQUES, Isabel. 2010, p. 04.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a maior referência de currículo escolar em todo Brasil, propõe as Danças Urbanas como objeto de conhecimento da unidade temática de Dança dentro das aulas de Educação Física, nas séries de 6º e 7º ano dos anos finais do ensino fundamental. Esse objeto de conhecimento tem o intuito de trabalhar habilidades como: experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos); planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas; e diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais (BRASIL, 2017)

Falar na cultura hip-hop na escola é esquivar-se do preconceito que ainda insiste em resistir com relação à dança e principalmente a marginalização e estigmatização que adolescentes e jovens de escolas periféricas sofrem. Processos que resultam em exclusão e vulnerabilidade social e psicológica. Em meio a toda essa violência, a cultura Hip-Hop vem como via de acesso, trazendo um lado positivo aos grupos marginalizados como um divisor de águas.

A arte é uma forma de conhecimento e, por meio dela podem-se revelar as contradições da sociedade ' a vida interior do homem de forma crítica', da mesma forma interfere no processo criador, levando o indivíduo a transformar o meio que vive..., valorizando as estéticas urbanas e as culturas aí implícitas que representam as histórias de vida de nossos adolescentes e jovens. (SOUZA, 2017. P87)

Pensando nessas temáticas, se a cultura hip-hop é abordada em escolas, o educador deve se atentar aos fundamentos do desenvolvimento humano, conhecendo

os estágios e capacidades dos indivíduos, podendo assim criar e selecionar metodologias não só adequadas para cada idade como também algo prazeroso e agradável (Gallahue,2001).

Assim, o estímulo e a vontade de conhecer a cultura hip-hop sem ser um assunto obrigatório e rígido depende da forma como ela é abordada, pois é preciso, dentre outras coisas, criar um lugar de aprendizagem, discussões e diálogos sobre a própria cultura em que os alunos(as) estão inseridos(as), pois mesmo estudante inserido cotidianamente na cultura hip-hop não se identifica e o distanciamento é excessivo, isto acontece porque “ a escola é resistente ao movimento e não o vê como significativo nas questões políticas, sociais e educacionais (Andrade, 1999) .

Segundo os dados divulgados pela UNESCO o aluno não abandona seus problemas “ sócio-históricos” ao entrar para escola. A maioria dos conflitos vivenciados pelos alunos fora da escola poderão ser mais bem compreendidos por ele se a instituição escolar souber posicionar-se diante do mundo do aluno (ANDRADE, 1999. p 15)

Podemos citar Paulo Freire como um facilitador e apoiador da disseminação e ensino da cultura hip-hop nas escolas, integrada de alguma forma no cronograma escolar, pois este educador quando aborda a temática da pedagogia libertadora, desperta nos professores a necessidade de entendimento e transmissão de conhecimentos com a cultura hip-hop, que se torna o tema gerador, instrumentalizando assim os alunos de camadas populares para que usem dessa compreensão em prol de sua emancipação.

De igual modo, o pesquisador brasileiro Libâneo (1994) destaca a importância da cultura hip-hop em espaços de educação formal por possibilitar aos alunos o domínio dos fundamentos e aprendizagens culturais sistematizadas, desenvolvendo assim competências cognitivas para o ativismo nas lutas e demandas sociais a fim de conquistar direitos de cidadania. “Destá forma, a educação escolar efetiva a sua contribuição para a democratização social e política da sociedade” (Libâneo, 1994 p 33)

As danças urbanas se incorporadas em outras disciplinas através da interdisciplinaridade, favorece a criatividade, memória e consciência corpórea e espacial do aluno trazendo assim diversas contribuições no processo de aprendizagem, reconhecendo explorando na dança e na cultura hip-hop suas próprias organizações e estruturação de conhecimentos e aprendizados, tendo relação direta com recursos emocionais e físicos.

Podemos reconhecer na dança uma cooperação organizada de nossas faculdades emocionais e físicas das quais resultam ações cuja experiência é de fundamental importância para o desenvolvimento da personalidade ( LABAN, 1990 p 48)

Dentro do escopo da Lei 10.639/03, o educador, tendo Freire como um ponto de referência, é responsável por explorar maneiras de conectar os alunos com a cultura hip-hop. Isso inclui incentivar a identificação dos estudantes com a linguagem e promover reflexões sobre os elementos culturais presentes em seu dia a dia. “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira" lei 10.639/03

Com essa conexão com o agora, com a estética atual, com o que é visto como tendência Cult, respeitada como uma cultura comercial e fazendo link com o estudo de todas as disciplinas, através da interdisciplinaridade, a cultura hip pode ser inserida nos mais diversos conteúdos escolares.

Como exemplo dessa inserção, podemos citar a História e uma possibilidade de junção de temáticas que dialogam entre si. Os(as) professores(as) podem coordenar o estudo antirracista após o aluno aprender a teoria e história do racismo, para que ele possa entender que na atualidade ele é um elemento da história entendendo como se defender, se portar e agir para que haja uma transformação na sociedade e na comunidade em que vive.

### **3 PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO**

Nesta parte do trabalho apresentamos a estruturação da pesquisa, assim como os procedimentos da coleta e análise dos dados como forma de apontar a ideia central do estudo. Esse percurso está composto dos aspectos epistemológicos; caracterização da pesquisa, procedimentos e instrumentos para a coleta de dados e os procedimentos para a análise de dados.

#### **3.1 Aspectos epistemológicos**

O ponto de partida da pesquisa é a concepção de ciência na qual essa se baseia. Nesse sentido, partimos da concepção de ciência proposta por Morin (2004) para quem a ciência se fundamenta na dialógica entre imaginação e verificação, empirismo e realismo. Para ele, a imaginação pode moldar nosso entendimento de realidade, enquanto a investigação baseada na experiência nos auxilia na legitimação e melhoria de nossas concepções. Morin (2004) também dialoga entre o empirismo, com base em observação e vivência, e o realismo, que procura compreender a realidade objetiva que vai além das percepções individuais.

Tal perspectiva se coaduna com a estruturação desta pesquisa cuja base é qualitativa por buscar compreender questões muito particulares e que se distanciam de perspectivas positivistas cujo centro é o verificacionismo e o indutivismo. Neste ponto destacamos a relevância de Popper (1993) para que fosse possível romper com essa perspectiva mais rígida nas pesquisas em todos os campos (Pereira, 1930).

Esses são os pontos nucleares da concepção desta pesquisa, cuja estruturação e definição passaremos a apresentar a seguir.

#### **3.2 Caracterização da pesquisa**

Nessa caracterização, que desempenha um papel relevante no trabalho pois detalha as particularidades e detalhes da pesquisa, abordaremos sua finalidade, objetivos e métodos que direcionaram o desenvolvimento do trabalho.

##### **3.2.1 Do ponto de vista da finalidade**

A pesquisa é básica, pois não visa uma aplicação prática de seus resultados, o que buscamos é o aprimorar o conhecimento sobre a temática estudada. Esse tipo de pesquisa segundo Almeida (2011), designa todo trabalho destinado á busca de soluções

para inúmeros problemas que as pessoas enfrentam no dia a dia, desenvolvido de forma planejada e segundo metodologias aceitas na comunidade científica.

### **3.2.2 Quanto aos seus objetivos**

Quanto aos seus objetivos, é uma pesquisa exploratória que segundo Selltiz (1965), são todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, a fim de obter maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Elas aumentam o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, gerando assim a resolução mais precisa de problemas, criando novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas.

Além de exploratória, ela é também descritiva que compreende registro, análise, interpretação e a correlação de fenômenos, vista nas ciências sociais e históricas, sendo assim descreve, sem interferi-la como define Menezes (2000.)

### **3.2.3 No que tange aos métodos**

A pesquisa no que tange aos métodos se caracteriza como qualitativa. Segundo Minayo (1994, p. 21), A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser qualificado. Ou seja, "ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis".

Para essa pesquisadora:

A metodologia qualitativa é aquela que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. O estudo qualitativo não pretende aprender a totalidade coletada visando, em última instância, atingir o conhecimento de um aspecto do fenômeno histórico que é significativo em sua singularidade (MINAYO, 1992, p. 10).

Assim, buscamos tão somente compreender a prática e a dimensão que a cultura e a dança hip-hop tem no espaço escolar pesquisado.

### **3.3 Quanto ao ambiente**

Considerando o ambiente onde foi realizada, a pesquisa é de campo. Segundo Gonçalves (2001, p.67) é a pesquisa que busca encontrar a informação de forma direta com a população escolhida para coleta de pesquisa. Ela exige do pesquisador um encontro mais presente na realidade. Sendo assim, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno acontece/aconteceu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas

#### **3.3.1 O ambiente da pesquisa e seus participantes**

A pesquisa inicialmente pretendia abarcar toda a zona leste da cidade de Manaus. Todavia, como existem 33 escolas estaduais nessa zona da cidade e a grande maioria delas não têm atividades ou práticas que envolvam a cultura Hip-Hop, optamos por pesquisar apenas uma escola onde existem atividades regulares de Dança educação e, principalmente, se trabalha tanto a cultura hip-hop quanto sua dança.

A escola localiza-se no Bairro do Coroado, situado na zona leste da capital amazonense sendo, segundo os moradores, uma localização privilegiada e segura dentro da zona leste, pois fica próximo aos bairros São José Operário, Aleixo, Japiim e Adrianópolis facilitando a locomoção para qualquer parte da cidade, bem como a proximidade com os centros comerciais que contam com ruas movimentadas. Além disso, abriga o campus sede da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e faz parte da Av. Cosme Ferreira, uma das principais avenidas da região.

O bairro surgiu nas décadas de 1960 e 1970, quando famílias começaram a ocupar uma área que pertencia à UFAM. O governador do Amazonas na época, Coronel João Walter Andrade doou lotes de terra para os ocupantes, sem que fosse necessário desapropriar a área. Assim, o bairro foi se desenvolvendo e conta com a infraestrutura anteriormente citada e no âmbito educacional conta com 32 escolas na educação básica segundo o site "*quero bolsa*". A escola pesquisada é da rede estadual de ensino, tem uma boa estrutura física, possui quatro quarteirões e uma quadra poliesportiva. No intervalo dos quarteirões há bastante espaço para reunir asturmas em grupos. As salas são grandes e podem acomodar um grande número de alunos, o chão é apropriado para a prática de atividades físicas, de acordo com o Censo Escolar 2022, INEP. A infra estrutura da escola conta com dependências com acessibilidade Alimentação fornecida, água filtrada, Sanitário dentro da escola, biblioteca, cozinha, laboratório de Informática,

sala de Leitura, quadra de Esportes, sala da Diretoria, sala de Professores e sala de Atendimento Especial.

Quanto ao grupo de participantes da pesquisa, este é formado por oito alunos(as), sendo três meninos e cinco meninas. Cabe pontuar que, as entrevistas foram feitas individualmente nas dependências da escola em horários previamente agendados, o que também ocorreu com as oficinas de Dança e com as entrevistas de uma das professoras de arte e da diretora.

### **3.4 Procedimentos adotados para a coleta de dados**

Os procedimentos para a coleta de dados foram guiados por princípios éticos com base na Resolução 466/2012 (CONEP, 2012) por envolver seres humanos e os sujeitos que compõem esta pesquisa foram convidados a contribuir de forma voluntária e esclarecida, seguindo etapas pré-estabelecidas.

Primeiramente foi solicitada a autorização da escola para a concretização da pesquisa no local, mediante a assinatura de Carta de Anuência da Direção<sup>7</sup>. Já o processo de coleta de dados junto aos alunos (as), só ocorreu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>8</sup> para a autorização do estudo e do termo de anuência dos pais, pois os(as) participantes são menores de idade.

A coleta de dados com o corpo pedagógico, composto pela Diretora e a professora de artes especializada em dança, foi feita por meio de uma conversa individual com a professora e uma coletiva com a direção, uma conversa livre sobre experiências e feitos da escola e sobre a percepção das mesmas sobre a cultura hip-hop e sua prática na escola. Todas essas conversas foram devidamente autorizadas (TCLE) e registradas por um gravador de áudio de um telefone celular. Cabendo destacar que o uso de todos esses recursos foram previamente autorizado pelos(as) participantes.

#### **3.4.1 Instrumentos usados para coleta de dados**

Há diversas formas de coletar dados de pesquisa, um "instrumento de pesquisa pode ser caracterizado como um procedimento, método ou dispositivo (aparelho) que

---

<sup>7</sup> Cópia nos apêndices do trabalho

<sup>8</sup> Cópia nos apêndices do trabalho

tenha por finalidade extrair informações de uma determinada realidade, fenômeno ou sujeito de pesquisa" (Appolinário, 2011).

Na pesquisa foi utilizada a entrevista semi-estruturada. Para Gill (1999) esse é um método espontâneo e livre, onde o entrevistador faz apenas algumas perguntas-chaves por meio de tópicos. O decorrer da pesquisa é mediado e desenvolvido como uma conversa comum entre pessoas que estão se conhecendo. Assim, refere-se a um roteiro estabelecido com antecedência pelo entrevistador, havendo um espaço para explanação de outros fatores que vão surgindo de forma natural (Appolinário, 2011; p.138).

### **3.5 Procedimentos para análise de dados**

Os dados obtidos durante a coleta de dados foram analisados com base na análise de conteúdo como propõe Bardin (1977). Para essa autora, trata-se de um agrupamento de métodos de apreciação das comunicações, que usa mecanismos organizados e com o objetivo de retratar o conteúdo das mensagens.

Nessa direção, o procedimento de análise foi realizado por meio das seguintes etapas: Transcrição das entrevistas realizadas; Separação e organização das entrevistas; Organização dos dados por categoria de análise; E, por fim, a análise descritiva dos dados por meio da Análise de Conteúdo. (BARDIN, 1977).

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na análise dos dados, como já pontuado, tomou-se como referência a análise de conteúdo desenvolvida por Bardin , em que apresentamos inicialmente o perfil dos sujeitos da pesquisa, a dimensão da Arte no contexto escolar e no cotidiano dos(as)alunos(as), a prática da dança-educação e da cultura Hip-Hop no espaço escolar, Dança-educação na perspectiva pedagógica da escola, A Dança-educação na perspectiva dos(as) alunos(as), a relevância da cultura hip-hop na perspectiva do corpo pedagógicoe, por fim, a cultura hip-hop dentro e fora do contexto escolar na perspectiva dos alunos.

##### 4.1Os sujeitos da pesquisa

Como forma de garantir o sigilo das informações, utilizamos codinomes para preservar a identidade dos(as) entrevistados(as) a partir de um conjunto aleatório de passos da cultura hip-hop. Com base nesse conjunto, apresentamos a seguir o perfil dos(as) alunos(as) e na sequência da professora de arte e da diretora da escola.

**Happy-feet:** 14 anos, se declara como pardo e sua religião Católica, ainda não sabe seu gênero, mas se identifica como bissexual, gosta de ouvir música e conversar, seu sonho é se formar em direito ou em jornalismo e suas disciplinas favoritas são artes e geografia. Ele mora perto da escola e embora não participe de atividades fora do horário de aula, refere ter uma boa relação com a Arte e com a Dança.

**Reebok:**,14 anos, é da religião adventista, se identifica como parda,mulher cisgênero e heterossexual.Seu sonho é ser artista, vender/fazer artesanato, gosta de pintura e vender quadros seria sua profissão dos sonhos. Na escola sua disciplina favorita é artes e educação física, porque gosta de esporte desde pequena e sempre gostou muito de futsal- *“sou apaixonada pela educação física, se não for artista vou cursar educação física”*, porém diz que se encontra na arte por *“descrever suas emoções em todas as ocasiões”*.

**Monastery:** 14 anos, não segue nenhuma religião, se declara preta/negra, não sabe com qual gênero se identifica, se diz homossexual e pansexual. Seu sonho é ter independência financeira e conhecer o mundo, sua profissão dos sonhos é ser perita criminal ou bailarina de algum espaço grande. Gosta de escutar música e a utiliza como terapia. Suas disciplinas favoritas são História e Geografia. Não mora perto da escola, vai para a escola com motoristas de aplicativos, frequenta a escola fora do horário de aula pela manhã em ensaios para programações ou atividades escolares.

**Harlem Shake:** 14 anos, declara-se parda e identifica-se como mulher cisgênero e homossexual. Diz que tem vários planos, pois gosta de fazer desenhos e quer entrar nessa área, mas destacou que tem um plano B que é virar psicóloga, gosta de artes e português, português por se preocupar em ter um vocabulário rico de palavras, e artes pelo seu interesse em danças e culturas. Ela mora perto da escola vai a pé, não frequenta a escola fora dos horários da aula. Em outras épocas já participou de atividades no contra turno em eventos de dança voltados para a cultura coreana (k-pop).

**Prep:** 13 anos, sonha ser dançarina. Os dados coletados sobre sua relação com a arte, atividades extras e primeiros contatos com a dança, não foram aqui apresentados porque houve falha na gravação dessa parte da entrevista.

**Smurf:** 14, identifica-se como parda, cisgênero e heterossexual, mora perto da escola e não frequenta a escola fora dos horários de aula, sua disciplina favorita é história e geografia e sonha em ser psicóloga.

**Bounce:** 14 anos, seu sonho é servir o quartel, pelo principal fato de integrantes de sua família serem oficiais da força aérea, gosta de Andar de bicicleta e sua disciplina favorita é Geografia, demonstrando um favoritismo pela professora e as metodologias que ela utiliza. Tal qual *Prep*, os dados coletados sobre sua relação com a arte, atividades extras e primeiros contatos com a dança, não foram aqui apresentados porque houve falha na gravação dessa parte da entrevista.

**Bart Simpson:** Seu sonho é ser policial, gosta de futebol e conseqüentemente sua disciplina favorita é educação física. O mesmo que aconteceu com *Prep* e *Bounce*, repetiu-se com Bart, os dados coletados sobre sua relação com a arte, atividades extras e primeiros contatos com a dança, não foram aqui apresentados porque houve falha na gravação dessa parte da entrevista.

**The Filla:** é uma das professoras de arte da escola. A escolha por essa professora se deu em função da mesma ser formada em dança pela Universidade do Estado do Amazonas e ter especialização em dança, além de possuir bastante experiência em mediações entre os universitários, os alunos e os projetos culturais que são realizadas na escola. Ela é católica, porém com forte influência da Umbanda e Candomblé, por serem religiões de cultura de matrizes africanas. Porém, se identifica muito com todas as crenças. Ela nos conta que seu contato inicial com a dança foi muito cedo, quando ela era ainda muito pequena. Seu pai trabalhava como vendedor ambulante e todos os anos ele a levava ao festival folclórico do Amazonas onde assistia os ensaios das danças folcloristas no “tablado” da Praça Francisco Pereira da Silva, também conhecida como Bola da Suframa.

Ela relata que na adolescência participou da dança regional “As Abelhinhas” como destaque e depois da Dança Regional Beija-flor, entre outras danças também. Deu uma pausa na carreira em 2013, época em que iniciou uma nova etapa de estudos, realizando-se como professora de artes atuante em escolas, considerada como pesquisadora em dança. Sobre sua perspectiva de aulas de arte de quando a mesma ainda era aluna, ela conta que as aulas consistiam apenas na realização de desenhos; na década de 90, o professor trabalhava com o papel milimetrado e somente ensinava o que a grade curricular pedia.

Apesar dessa experiência limitada na escola, ela relata que por ser da periferia de Manaus, mais precisamente do bairro do Coroado, a cultura Hip-Hop foi muito presente na sua vida, após os ensaios das danças era comum a reunião de brincantes nas ruas. O que contribuiu muito para o seu interesse pela arte, em especial por esse tipo de cultura e dança.

#### **4.2 A dimensão da arte no contexto escolar e no cotidiano dos(as)alunos(as)**

Com o objetivo de organizar a apresentação dos dados e suas respectivas análises, primeiramente apresentaremos as vivências e posicionamentos dos(as) entrevistados(as) a respeito da arte no contexto escolar e em seguida os relatos que dizem respeito à arte fora desse contexto.

A arte está no cotidiano da maioria dos alunos participantes da pesquisa desde a infância dentro e fora do contexto escolar. Do ponto de vista da legislação, a inserção da arte no contexto escolar não é recente. Desde a lei 5.692 (Brasil, 1971), a arte faz

parte do cotidiano dos estudantes, todavia, sua inclusão não se deu como disciplina e sim como “atividade educativa”, cujo título era Educação Artística.

Esse componente curricular, como é esperado a partir da BNCC, integra-se ao Ensino Fundamental com as seguintes linguagens: Artes visuais, Dança, Música e Teatro. Linguagens que expressam conhecimentos relacionados a produtos e fenômenos artísticos, abrangendo atividades como criar, interpretar, produzir, edificar, manifestar e contemplar formas artísticas.

Os alunos(as) entrevistados revelaram vivências importantes em relação à presença da arte em suas vidas, denotando uma dimensão escolar relevante na vida desses(as) adolescentes. **Rebook**, por exemplo, nos relata que a arte é uma de suas disciplinas favoritas : “artes é porque eu me encontro pois com ela podemos descrever nossa tristeza e nossa alegria em todas as ocasiões”. Já **Bounce** nos conta que seu contato inicial com a Arte, “foi há anos atrás, foi no quarto ano, era apresentação de escola em artes”.

Geralmente, a dança por estar em volta das atividades comemorativas e curriculares também é citada, como linguagem da arte que tiveram contato, como a aluna **Prep**, que afirma: “aqui na escola eu conheci as danças urbanas e o candomblé com a professora de artes. Quando ela faz uma dança, ela sempre vai nas salas e chama, aí eu sempre quero participar das danças aqui da escola”.

**Harlem shake** também relata que tem lembranças boas das aulas de arte durante toda sua vida escolar, principalmente dos estudos sobre culturas, pinturas e danças, conta que aprendeu várias coisas com a arte como novas formas de enxergar o mundo com conceitos totalmente diferentes, o que faz com que ela admire ainda mais essas aulas pela ajuda para se expressar melhor<sup>9</sup>.

Ao aprofundarmos melhor essas questões, as lembranças ou experiência com a arte aparecem muitas vezes relacionadas somente à escola e conteúdos didáticos como a história da arte, cultura de matrizes africanas, arte antiga, arte egípcia, esses foram exemplos de assuntos que alguns citaram. Uma pequena parcela de participantes ainda liga discursivamente a arte, de maneira geral, somente ao desenho e à pintura, como **Bounce** nos relata: “Não gosto de arte porque eu não sei desenhar”.

---

<sup>9</sup> Essa temática será mais detalhada quando tratarmos da prática da dança-educação e da cultura Hip-Hop no espaço escolar.

Após essa fala, perguntamos-lhe se a arte se resume a pintura e ele responde: “Não, a arte é pesquisa, é trabalho, culturas”, e na sequência reafirma mais uma vez que não se identifica com nada disso, apesar de ter certa identificação com o rap. A respeito dos elementos da cultura hip-hop prefere a Dança. Porém, admitiu que se houvesse uma oficina de danças urbanas na escola não participaria, pontuando que: “Não, não gosto de dança”.

**Bart Simpson** também é um participante que percebe a arte somente no contexto escolar e ao ser questionado sobre suas razões, ele se posiciona de forma mais incisiva: “Legal, quando ela passa algo pra pintar”, reduzindo a arte somente à pintura. Quando o indagamos sobre esse pensamento tão restrito sobre a arte, o mesmo responde: “Pode ser outras coisas também, esses negócios de Egito e tal”.

Nesse primeiro momento da entrevista, percebemos uma visão restrita da Arte, que foi associada, em muitos momentos, à uma perspectiva limitada às atividades teóricas ligadas ao desenho. O que representa a realidade em diversos contextos escolares por diversos fatores, como desentendimentos a respeito do ensino da arte, formação dos professores e a ausência de valorização dessa disciplina nas escolas historicamente, inferiorizando-a em comparação a outras disciplinas como português e matemática. (Garaudy, 1990). Soma-se, ainda, a esses fatores, o fato de que os professores de arte não dominam todas as linguagens, embora, seja necessário que estas possam ser abordadas no currículo escolar.

Na escola pesquisada cada professor de arte na escola trabalha de acordo com suas afinidades e perspectivas de arte, conforme pontuou a diretora da escola, como veremos posteriormente e de forma mais detalhada a partir do relato da diretora.

Se por um lado, essa forma de atuação dos professores encontra respaldo na Lei 13.278/2016 (que altera a LDB de 1996), posto que a carga horária dessa disciplina, segundo essa legislação, depende da infraestrutura, formação dos professores, políticas educacionais locais e das decisões das escolas, por outro, a mesma legislação inclui a dança, a música, as artes visuais e o teatro nos currículos dos diferentes níveis da educação como componentes curriculares obrigatórios.

Instala-se, assim, um problema complexo. Se levarmos em conta as possibilidades da escola, em termos de precariedade de espaço, e diferentes formações dos professores, acaba-se por perder-se a possibilidade de oportunizar aos alunos a vivência das quatro linguagens que compõem o ensino da Arte, conforme prevê a mesma legislação. Nessa direção, são muitos os teóricos que discutem as funções do

ensino e o lugar que a arte ocupa no espaço escolar, e aqui buscamos amparo em Isabel Marques (2007) que frisa a relevância da arte para o desenvolvimento, cognitivo, emocional e social de crianças e jovens, como possibilidade de contribuição para a constituição de uma sociedade mais inclusiva e criativa. O que só é possível se a educação cumprir seus objetivos, preparar para o mundo do trabalho, mas, igualmente possibilitar a formação de cidadãos mais críticos e responsáveis.

Encaminhando a análise para os aspectos da Arte fora do contexto escolar, investigamos junto aos alunos(as) como isso se passa na realidade deles(as), e dentre as quatro linguagens (teatro, música, dança e artes visuais), a música foi a mais citada na entrevista como mais presente durante a vida, sendo os estilos musicais mais citados o FUNK<sup>10</sup>, POP<sup>11</sup> e TRAP<sup>12</sup>. Esses estilos são os favoritos e mais ouvidos pelos entrevistados e, de igual modo, estão nesta ordem no top cinco dos gêneros mais escutados no país segundo o site 'O Globo' ficando atrás somente do Sertanejo e arrocha.

Esses dados sugerem que os adolescentes não constituem o público que curte desses dois gêneros e o mesmo ocorre na pesquisa que realizamos, já que estes não foram citados em nenhum momento nas entrevistas. Entretanto, podemos observar que **Happy Feet** ao ser perguntado a respeito do seu estilo de música favorito diz: "*Pop brasileiro, vários cantores, qualquer um que a música seja boa*", sendo o único que citou o gênero, fazendo presente na pesquisa esse ritmo que representa o gosto de boa parte dos ouvintes brasileiros.

A música tem uma relação estreita com a Dança e faz parte de sua composição como sinaliza Laban (1928), e esse foi o fio condutor que nos levou a analisar os primeiros contatos que eles(as) tiveram com a Dança. **Rebook** nos conta que tem acesso ao funk<sup>4</sup> desde a infância: "O primeiro contato que eu tive com a dança foi quando eu tinha uns sete anos, eu comecei a ouvir funk, e comecei a dançar, passou uns tempos, comecei a gostar mais ainda".

O fato é que socialmente toda a comunidade, todo ciclo social em que o indivíduo vive, consome esse tipo de conteúdo de forma corriqueira e normalizada, como coloca Bakhtin (2011), que evidencia o *funk* como uma prática social e cultural afirmando ser

---

<sup>10</sup>FUNK é um gênero musical oriundo das favelas do estado do Rio de Janeiro, no Brasil.

<sup>11</sup>POP música popular, geralmente direcionada a uma audiência jovem, que se caracteriza por pulsos rítmicos dançantes, pela repetição sonora e letra de fácil memorização.

<sup>12</sup> TRAP é um subgênero do rap. É caracterizado pelo uso de batidas lentas e pesadas, com um forte uso de sintetizadores.

este o gênero musical que é produto de uma comunidade que, frequentemente, encontra-se à margem social nas áreas periféricas da cidade.

O *trap* juntamente com o *funk* é o que reina nos alto-falantes das favelas e comunidades, sendo ele uma variante do rap, diferenciando-se pela difusão entre as batidas do rap com a ideia do *funk* ostentação que exalta a ascensão das pessoas com baixa renda e do artista periférico que se consagra como profissional no cenário cultural em que se insere, transformando sua conquista em obra artística.

A partir da cultura de ostentação, emergida através do Funk, o Hip Hop e o Rap vão ganhando outras formas e composições, expressando a vida do negro em lugares elitizados, com objetos de luxo, carros, mansões e joias (ADRIHAN, 2023,p.10)

Na pesquisa esse gênero foi bastante citado até mesmo por alunos que não se identificavam ou não tinham consciência ou ligação com a cultura hip-hop ou com a arte em geral, porém ao ser questionado sobre o *trap* logo foi feita a associação ao seu cotidiano como mostra o seguinte diálogo que lhe é perguntado "o que você acha sobre a cultura hip-hop" e **Bart Simpson** responde: Nunca ouvi falar, porém ao ser questionado sobre o consumo do estilo *rap/trap*, **Bart Simpson** diz que sim.

**Bounce** também ao ser perguntado se aprecia algo da cultura hip-hop, responde: "Só *trap* mesmo", que ele já associou com a temática. Assim, o *Trap*, o *funk* e o *pop* Brasileiro apresentam-se como os gêneros que mais causam identificação e afinidade com a maioria dos alunos, podendo representar possíveis materiais de discussão em sala de aula. Abordados de maneira adequada à faixa etária e de forma pedagogicamente planejada, temas como a origem e evolução dos estilos, o impacto cultural que as letras e temas causam nas discussões sociais e, por fim, como expressão artística motivando os alunos a explorarem formas criativas de expressar suas próprias ideias e sentimentos por meio de atividades artísticas, como escrever letras, criar batidas simples ou realizar pequenas apresentações (Chang, 2005).

Um gênero também citado na pesquisa e muito famoso entre os adolescentes de todo o mundo é o *K-pop* que, mesmo não sendo brasileiro, nem americano, conquista milhares de fãs pelo País. Segundo dados obtidos pelo *spotify*, o Brasil é o quinto país que mais ouve *K-Pop* no mundo e ingressa no cenário global do *K-pop* com um aumento constante de eventos relacionados a esse estilo ocorrendo no país. Os entusiastas brasileiros destacam a influência do uso intensivo de novas tecnologias como meio de

divulgação e compartilhamento de conteúdo visto que sem a globalização<sup>13</sup>, adolescentes brasileiros jamais teriam acesso às culturas sul-coreanas (I Goulart Berto, 2015 p 43).

Uma aluna destaca o gênero como o favorito e propulsor da presença da mesma no cenário artístico e cultural de maneira engajada como cita *Monastery* ao ser questionado sobre seu gênero favorito: “Eu sou muito fã de *k-pop*”, e ao argumentar o motivo dessa preferência relata:

*O significado das músicas é o que me chama atenção, eu acompanho um grupo que eles abordam um universo que é bem diverso e as músicas deles são bem diferentes, eles abordam um conceito mais leve até um conceito mais pesado até o rock, na música mais sentimental até o rock*

Demonstrando a sensibilidade de interpretação que adolescentes são capazes de perceber e ressignificar a partir de suas perspectivas, tirando suas próprias conclusões decorrentes de identificação com a sua própria realidade, esta aluna fomenta também o estilo de maneira direta ao nos contar: “Eu pratico cover<sup>14</sup>, mas eu não gosto de postar porque eu tenho muita vergonha e eu acho que é uma coisa que ela ajuda bastante por conta da movimentação dela, é bem agitada” demonstrando que mesmo com a personalidade retraída e vergonhosa encontra nesta forma de arte como se expressar, o contraponto é que a mesma consome um gênero não muito ouvido no país que é a música erudita e clássica repertórios clássicos como “O lago dos cisnes<sup>15</sup>”

Ao apreciar músicas, conforme expresso pelo aluno *HappyFeet*, ele destaca uma conexão mais forte com o pop brasileiro, que incorpora influências e elementos da cultura hip-hop em seus vídeos e apresentações. De maneira semelhante, a aluna *rebook* que frequentemente menciona sua preferência pelo *funk*, um estilo que ela aprecia dançar e que faz parte significativa de sua rotina desde os quatro anos, especialmente através da prática do “passinho”, nos relata: “meu primeiro contato que eu tive com a dança foi quando eu tinha uns sete anos, eu comecei a ouvir *funk*, aí eu comecei a dançar, aí passou uns tempos e eu comecei a gostar mais (...) Achei muito legal, tem uns movimentos lá irados, eu gosto de *funk* também, dançar *funk*, brega *funk*(...)já no *funk* é tipo a tremidinha, a música, os pontos “sendo então, assim como o

<sup>13</sup> Apesar desse aspecto positivo da globalização aqui apontado, não podemos esquecer seu efeito deletério em muitos campos inclusive na arte. Essa é uma discussão rica que encontra em Antony Giddens (2003) reflexões importantes, sobretudo em seu livro mundo em descontrole: o que a globalização tem feito de nós.

<sup>14</sup> Cover é uma prática que performa jeitos e características de personalidades da mídia.

<sup>15</sup> O Lago dos cisnes é o mais clássico de todos os balés e surgiu na Rússia em 1877.

hip-hop, uma forma de expressão cultural poderosa que oferece uma série de benefícios sociais, culturais e econômicos para a sociedade brasileira.

Esses dados nos fazem refletir que a música é o elemento mais presente no entendimento dos participantes visto que todos respondem que consomem música desde que eram pequenos. Diversos autores colocam a música como Atividade Social. Small(1998) argumenta que a música não é apenas um produto, mas uma atividade social fundamental, envolvendo práticas de execução e escuta que têm significados em contextos culturais específicos.

De modo semelhante, Laban (1926) explora as relações entre a música e a dança, destacando como essas formas de arte estão profundamente ligadas. Este autor reflete como a música influencia os movimentos e expressões corporais na dança, e como a dança, por sua vez, pode ser interpretada como uma forma de música visual. Com isso, ele demarca a relevância dessa linguagem artística para a Dança.

Essa grande relevância, independe de onde a dança acontece, seja no cotidiano das pessoas, fora do contexto escolar ou nele. Como forma de darmos prosseguimento à análise, é exatamente a dança como forma de educação que passaremos a analisar.

### **4.3 A prática da dança-educação e da cultura Hip-Hop no espaço escolar**

Para fins da apresentação dos dados relativos à dança-educação e à cultura Hip-Hop, optamos por separar essas temáticas como forma de dar mais visibilidade às especificidades de cada tema. Assim, os dados iniciais referem-se à Dança-educação e, na sequência, os detalhes sobre a percepção dos alunos acerca da cultura hip-hop. Também optamos por apresentar primeiramente a perspectiva institucional pela via da diretora e da professora entrevistadas e só em seguida a percepção dos alunos.

#### **4.3.1 Dança-educação na perspectiva pedagógica da escola**

Na lei de diretrizes e bases(LDB), Lei nº 9.394/1996, repetimos, está estabelecida a obrigatoriedade do ensino de artes, incluindo a música, a dança, o teatro e as artes visuais, como parte desse componente curricular. A carga horária dessa disciplina, segundo a legislação, depende da infraestrutura, formação dos professores, políticas educacionais locais e das decisões das escolas.

Na escola pesquisada, de acordo com o que levantamos com a diretora, o foco de linguagem na disciplina de artes se dá de acordo com o professor e sua área de especialização:

...dentro da disciplina de artes a gente trabalha quatro tipos- música, teatro, artes plásticas e dança, e aí quem trabalha muito isso são os professores de artes no caso os três turnos. A professora do vespertino ela é mais voltada pra dança, o professor do matutino se sobressai no Teatro, já a professora do noturno é artes plásticas, na atividade dela você nota mais a pintura, a modelagem, ela utiliza esses recursos.

Com base nessas especificações e considerando que o foco da pesquisa é a Dança, então durante a pesquisa no turno vespertino, realizamos a entrevista com a professora especialista em dança. Ela relatou que na escola promoveu várias práticas pedagógicas em dança que permitiram dialogar sobre aspectos relevantes acerca do ambiente escolar, em que ela destaca em ordem cronológica:

Em 2018 fizemos uma participação no “Festival Cultural por dentro da Abolição da escravatura no Amazonas”. Nessa atividade, compreendendo e transmitindo a dança como forma de arte fora do contexto escolar, tiramos os alunos de sala de aula e levamos a adentrarem no universo da arte de forma direta, que é através de produção de performance.

*Nesse mesmo ano teve mais dois eventos, “Estudos em dança – O dia da Liberdade. Hip-Hop. Processo de Criação”. Trazendo a temática para o campo da pesquisa de movimento, oportunizando a prática de criação diretamente e estimulando a criatividade e busca de identidade dos alunos. E, também, “Apresentação das práticas em Dança”, um projeto Pibid-dança, possibilitando o diálogo entre a universidade e o cotidiano nas escolas, oportunizando e enriquecendo as experiências dos jovens estudantes através de projetos de pesquisa e iniciação à docência como o PIBID.*

*Em 2019 foram muitas apresentações, uma Participação no Festival Cultural por dentro da Abolição – Categoria Dança – 2º lugar. Mais uma vez estimulando o fazer artístico cultural dos alunos expondo e submetendo suas obras que expressava temas importantes como consciência racial e história da abolição. Teve uma “Oficina de Dança na escola. Jazz avançado e Afro”. Nesta atividade foram mesclados o jazz que é um estilo derivado do ballet, uma dança colonial e afro, uma expressão que celebra não apenas as origens africanas, mas, também, os rituais e costumes associados às danças africanas. Essa didática integrativa destaca a diversidade e a riqueza cultural presentes na fusão de estilos.*

*Teve, também, a Montagem do Boi Brulinho. Festival Folclórico da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto”. Atividade que valorizou as culturas regionais, no imaginário dos alunos a respeito do folclore, dentre essas, principalmente a do Boi bumbá<sup>16</sup> que é o ritmo que representa o estado mundialmente. O “V*

---

<sup>16</sup>O boi bumbá é uma festa folclórica e popular característica da região que conta a história de dois bois e dos personagens que convivem no enredo, itens como Cunhã-poranga, sinhazinha, pajé, tribo coreografada, torcida são categorias que concorrem no festival folclórico de Parintins no período de maio a junho anualmente.

*Seminário do programa institucional de iniciação à docência da Universidade do Estado do Amazonas*. Mais uma atividade que a professora foi o elo entre escola e universidade, valorizando a escuta sobre vozes experientes que já passaram pelo lugar de aluno do fundamental e médio e agora estão no âmbito acadêmico.

*E teve mais um que foi a “Mostra dos processos Pibid-Dança. Centro de Arte Anibal Bessa*”. Vínculo de universitários com alunos reais em estágios organizados pela UEA, oportunizando a performance e reprodução de obra artística com público em um teatro.

Em 2021 *aulas teóricas e práticas foram híbridas* em decorrência do que a pandemia causou na educação, dificultando encontros presenciais. Voltando os encontros presenciais, já em 2022, tivemos uma *participação nos “Jogos Escolares. Jurados. Just Dance*”. Nessa atividade, a professora mesclou esporte, arte cultura e educação na sua didática, promovendo a apresentação dos alunos em eventos esportivos.

Em 2023 *tivemos participação das práticas escolares. “Arte Indígena”, em que mais uma vez, a professora explorou as origens e tradições de nossa cultura regional, elevando a dança a um contexto ritualístico inspirado nas práticas indígenas. Tivemos mais dois eventos importantes: participação das práticas escolares com a “Mostra Folclórica. Aulão de dança folclórica*”. Outra atividade que explora os talentos dos alunos, focando nas histórias, contos e lendas de nossa regionalidade. E o FEUDAN – Festival Universitário de Dança – UFAM, com a saída dos alunos sala e da escola para participarem de um festival que é respeitado na cena da dança e que alcançaram resultados muito importantes conquistando o primeiro lugar em coreografia na categoria *Contemporânea Moderno, o1º lugar. Coreografia Dor. Categoria Livre e o2º lugar. Coreografia Tambores do Rio Negro. Categoria Popular. Nesse ano também promovemos o Prêmio Águia com uma apresentação aos convidados na Escola Elisa Bessa*, atividade que uniu duas escolas através da linguagem dança, promovendo a expressão artística, a compreensão cultural e a colaboração interescolar. E, agora no fim Fevereiro de 2024 *acontecerá a Noite dos Campeões. FEUDAN no Teatro Amazonas*, propiciando que os alunos sejam reconhecidos como verdadeiros campeões, com a oportunidade de apresentar no mais grandioso teatro do estado e, de fato, o mais significativo na história da região norte.

Estes relatos destacam a importância de uma educação comprometida com um estudo abrangente da arte, que não apenas envolve os alunos em atividades teóricas e práticas, mas também os familiariza de maneira aprofundada e profissional com o setor cultural. Essa abordagem contrasta com os métodos tradicionais e tecnicistas, que muitas vezes reduzem o aluno a um papel passivo e colocam o professor como o centro do processo educacional.

No contexto das tendências pedagógicas delineadas por autores como Saviani (1997) e Libâneo (1990), as correntes libertadoras e progressistas, enfatizam a liberdade individual, a autonomia do aluno e a transmissão de conhecimentos, a tendência progressista, influenciada pela obra de Paulo Freire, sugere uma educação libertadora, que se vincula à luta e à organização de classes dos oprimidos. Nessa abordagem, a educação é vista como um instrumento de transformação social e de libertação através

da conscientização crítica onde professores e alunos caminham juntos, em um processo de construção de conhecimento que valoriza a reflexão sobre temas sociais e políticos.

A falta de contextualização dos conteúdos na realidade social dos alunos, assim como a ausência de uma abordagem crítica em relação aos conhecimentos transmitidos é uma regressão de aprendizado pois sem identificação não há possibilidade de ocasionar uma autonomia e autogestão de escolhas, como cita Freire (1968, p.47) "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."

Portanto, enquanto as tendências liberais priorizam a transmissão de conhecimentos considerados essenciais de forma mais descontextualizada, as tendências progressistas enfatizam a conexão entre os conteúdos e as realidades sociais, buscando promover uma visão crítica e transformadora da sociedade através da educação.

Desse modo, é fundamental reconhecer a arte como um veículo poderoso para explorar e expressar os eventos e momentos significativos de uma época. Desde tempos imemoriais, a arte tem sido um reflexo das complexidades econômicas, educacionais, políticas e sociais que permeiam nossa sociedade. Ao nos envolvermos com a arte, somos confrontados com as lutas, aspirações e contradições que moldam nosso mundo, oferecendo-nos uma visão profunda e reflexiva da condição humana e da sociedade em que vivemos.

#### **4.3.2 A Dança-educação na perspectiva dos(as) alunos(as)**

A dança, de acordo com as falas dos(as) adolescentes, está presente direta ou indiretamente até quando eles(as) não percebem, posto que sete dentre oito alunos(as) entrevistados(as) responderam ter algum contato com a dança.

**Monastery** relata sua trajetória dizendo que iniciou no ballet aos quatro anos, sendo este o início de sua trajetória na prática de diversas modalidades de dança. Até os dias atuais, ele tem lembranças positivas das aulas de artes, sempre gostou dessas aulas por "*conhecer culturas diversas, no início eram apenas desenhos e no decorrer dos anos vieram assuntos mais interessantes*". Ele pontua, também, sua identificação com a dança "*me identifico mais com a dança, porque já tá mais no meu universo, é uma coisa que eu gosto, eu adoro ver vídeo de danças urbanas, adoro ver as apresentações*".

Alguns alunos só tiveram contato com a dança no contexto escolar, como é o caso de **Bounce**, que ao ser perguntado sobre seu contato com a dança, respondeu: “Vários, mas foi há anos atrás, foi no quarto ano, era apresentação de escola em artes”. A aluna **Prepa** afirma: “aqui na escola eu conheci as danças urbanas e o candomblé com a professora de artes. Quando ela faz uma dança, ela sempre vai nas salas e chama, aí eu sempre quero participar das danças aqui da escola”.

**Smurf**, por sua vez, relembra uma atividade promovida pela professora: “*bom, eu lembro de quando a professora trouxe uns dançarinos de hip-hop pra escola e aprendemos uma coreografia*”. **Happy-feet** conta que seu contato com dança se deu como intérprete em uma apresentação da escola, não se lembra muito das aulas de artes durante sua vida, mas sempre gostou dessa disciplina e fez uma observação sobre essas aulas: “*antes era só escrever e hoje em dia tem a prática*”.

Já **Rebook** diz que seu contato com dança se deu em apresentações de hip-hop e dança folclórica, em específico, no ensaio dos itens que são categorias de competições folclóricas como no boi bumbá. Ela tem lembranças boas da disciplina de artes durante a vida escolar, diz que não mudou muito o ensino de artes, mas que melhorou muito na sua perspectiva.

**Harlem shake** também relata que tem lembranças boas das aulas de arte durante toda sua vida escolar, principalmente dos estudos sobre culturas, pinturas e danças. Para ela, as aulas de arte mudaram bastante, conta que aprendeu várias coisas com a arte como novas formas de enxergar o mundo com conceitos totalmente diferentes, o que faz com que ela admire ainda mais essas aulas pela ajuda para se expressar melhor.

Por fim, **Smurf** nos conta que participa de danças ministeriais desde sua infância, já participou do Festival Universitário de dança e se apresentou em escolas como o CETI Eliza Bessa. A modalidade que mais se identifica é a dança contemporânea, além de se identificar também com a dança da cultura coreana k-pop<sup>17</sup> praticando cover e participando de grupos do estilo.

De toda forma, no final das contas, mesmo os(as) alunos(as) tendo citado alguns locais de acesso à dança, a escola foi a mais citada acerca dessa temática. **Smurf** cita: “já vi algumas danças de hip-hop, era uma coisa aqui da escola”. **Rebook** da mesma forma nos relata: “Já, teve na escola. A professora de artes chamou alguns pra vir pra cá e a gente dançou, se eu não me engano foi no sétimo ano”. **Rebook** também

---

<sup>17</sup> KPOP é um estilo de música da Coreia do Sul. O nome é a abreviação da palavra Korean pop, que engloba diferentes estilos musicais

conta que seu primeiro contato foi na escola: “Foi quando eu tive que dançar a índia guerreira.

A igreja é outro local de socialização que os estudantes relatam ter o primeiro contato com a Dança, como conta **Smurf**: “Em 2015 quando eu entrei na igreja, eu entrei no ministério infantil, aí lá eu aprendi os primeiros passos básicos”. Além da igreja e a escola, as reuniões e festivais, também foram citados como relata **Smurf**; “já competi no FEUDAN”.

Essas falas evidenciam que os locais de acesso, os estilos e linguagens mais citados pelos alunos são a dança contemporânea, as danças urbanas as danças regionais e folclóricas. “Hip-hop nem tanto, mais contemporâneo mesmo, mas eu acho o hip-hop bem legal, eu consigo fazer, se for pra fazer eu faço, mais me identifico mais com a contemporânea (...)ta mais na minha zona de conforto eu consigo mais passos da dança contemporânea”(Smurf).

Na escola existem muitas atividades com Dança. No primeiro dia de interação com a escola percebi que estava ocorrendo alguns ensaios nas dependências da escola sobre a consciência negra, para uma possível apresentação, fruto de uma atividade mediada pela professora de Arte que entrevistamos.

A estrutura da escola é capaz de acomodar vários grupos de ensaios em pátios, além da quadra que é muitas vezes citada em momentos de atividades de dança. O aluno **Happy-feet** relata suas experiências com dança na escola: “Eu tive contato com a dança três vezes, a primeira foi quando eu dancei no festival folclórico de **thefilla** e o outro foi os estagiários da professora que não me lembro o estilo da dança e a outra foi numa oficina de dança que teve na escola foi hip-hop ou foi outro estilo não tô lembrado.”

Os relatos dos(as) alunos(as) acerca dos seus acessos à Dança, reafirmam a importância da escola desenvolver o componente curricular de forma a permitir que todos(as) tenham acesso às quatro linguagens artísticas que compõem essa disciplina.

#### **4.3.3 A relevância da cultura hip-hop na perspectiva do corpo pedagógico**

Durante a pesquisa, o primeiro contato com o corpo pedagógico foi com a pedagoga. Ela, entretanto, alegou não saber explicar como se dá o ensino da cultura hip-hop na escola, por não ter “conhecimento de causa”. Assim, ela declarou não ser a

peessoa certa para responder essas perguntas. Frente a esse episódio, a diretora se prontificou a relatar as atividades de ensino da cultura hip-hop na estrutura curricular.

Ela relembrou os eventos culturais que ocorreramno decorrer da sua trajetória naquela escola até o momento, por acompanhar diretamente os trabalhos que foram realizados. Alguns foram realizados juntamente com a secretaria municipal de Cultura com o intuito de mostrar para os alunos que o hip-hop, assim como *funk*, não podem ser discriminados,*como diz ela:*"Então eu lembro perfeitamente porque eu acompanhei diretamente, ele veio pra fazer esse trabalho juntamente com a secretaria municipal de cultura, então eles fecharam uma parceria, pra mostrar pros alunos que o hip-hop não pode ser discriminado assim como o funk, ele surgiu em lugares periféricos mas que não necessariamente ele tenha que ser marginalizado".

Com isso, neste projeto foi ensinado a história do *hip-hop*,as nomenclaturas, movimentos e fundamentos na teoria e na prática, tendo bastante demanda e interesse por parte dos alunos, promovendo assim, um intercâmbio com artistas e fazedores da cultura hip-hop com os alunos adolescentes e pré-adolescentes, como ela relata: "aí ele trabalhou primeiro o histórico do hip-hop nas salas, como eram muitas turmas interessadas eles escolheram uma turma específica e nessa turma depois eles foram apresentar os passos, aí eu lembro perfeitamente de cada passo tem um nome né? Aí ele utilizou esses nomes, a nomenclatura, ensinou os meninos tudinho na aula teoria e depois a prática, ele levava eles pra quadra e fazia toda a prática la no dia da apresentação, ele trouxe vários artistas, do mundo do hip-hop, o que faz o grafite, o que canta, o DJ, ele trouxe tudo e a dança, aí ele juntou o profissional com o amador"

Essas atividades também tinham o intuito de interação e conhecimento do "mano" que vive disso e faz sua arte de maneira profissional que no caso é o DJ, o MC, o grafiteiro e o dançarino, além de proporcionarem também uma experiência com batalha de rima. Essa experiência, segundo ela, ficou na memória dos alunos até os dias atuais,*"depois eles fizeram uma disputa, uma batalha foi muito legal. Aí os meninos não esquecem se tu perguntar deles"*.

O evento foi finalizado com um cartaz construído coletivamente por todos os participantes do projeto sendo algo muito ricoe que ficou como marco na escola,como um símbolo de algo positivo e de grande aprendizado, como relata a diretora:" *E no final eles fizeram um painel com eles foi muito interessante*, pois o último elemento, que é o único não físico, é o conhecimento o elemento da filosofia da conduta dos ideais e das ideias que a cultura *hip-hop* propaga e transmite.

De acordo com Bazeia (2007), esse é o elemento central:

“... Elemento do hip-hop: o conhecimento. Esta seria a base de sustentação que não permitiu a banalização, a transformação do rap, do break, num modismo ultrapassado. É a conscientização, o conhecimento, tido como alvo pelos precursores do hip-hop no Brasil” - BAZEIA, p. 64. 2007

Uma das formas mais eficazes de colocar a cultura hip-hop no currículo escolar é como um dos temas transversais que se relacionam com assuntos dos conteúdos de todas as disciplinas. Os professores podem correlacionar essas temáticas de diversas formas para causar essa identificação com a realidade do aluno como o rap que relata a vida cotidiana das favelas e periferias como a diretora pontua, sugerindo como a cultura hip-hop se integra nos conteúdos obrigatórios:

“A linguagem dos guetos que veio dos estados unidos, já entra no inglês, a professora deve trabalhar isso, o que as músicas relatam, porque na maioria das músicas do hip-hop pelas retratam a vida do cotidiano deles; a discriminação, o abuso, assim como tem outros que fazem apologia ao crime, nós sabemos que tem até também (...) É o que acontece, as vezes você acaba discriminando um menino desse pela fala, pela linguagem, pela postura, pela fisionomia, você só ta replicando, mas se for explorar isso é um trabalho interdisciplinar maravilhoso entra todas as disciplinas.”

No geral, a diretora se mostrou bastante aliada e apoiadora da cultura hip-hop incentivando as atividades fora da sala e estimulando também atividades fora da formalidade do ensino formal e tradicional. Um corpo pedagógico colaborador e apoiador da cultura hip-hop realiza um papel essencial na criação de um ambiente escolar inclusivo, culturalmente favorável e produtivo, que promova, o respeito pela diversidade engajamento dos alunos, e o desenvolvimento pessoal e social. (Chang 2005)

A **the filla**, geralmente, trabalha a cultura hip-hop há alguns anos e relatou algumas didáticas e atividades realizadas durante o calendário anual e qual a sequência lógica que ela usa para passar este conhecimento de maneira lógica, lúdica e didática e também sobre a importância da cultura hip-hop ser ensinada na escola.

A educadora dedica-se a incluir o ensino da cultura hip-hop nas suas aulas há vários anos, compartilhando assim suas abordagens e atividades ao longo do currículo anual. Ela descreve uma sequência lógica que utiliza para transmitir esse conhecimento de forma coesa, envolvente e didática. Além disso, ressalta a relevância de incorporar o hip-hop no ambiente escolar, destacando os benefícios pedagógicos e culturais dessa prática.

**The filla** inicia as atividades após o terceiro bimestre, introduzindo o estudo do folclore utilizando obras audiovisuais para contextualizar os alunos utilizando documentários do Amazonas e convida representantes da cultura hip-hop para engajar e os alunos. Essa abordagem visa instigar a identificação dos alunos com a cultura promovendo uma conexão com a realidade que vivenciada por eles cotidianamente.

Após a contextualização, ela conduz atividades teóricas, como a criação de mapas mentais sobre a cultura hip-hop, despertando o interesse dos alunos, logo após, são propostas atividades práticas, como rodas de dança e batalhas de rima. Essas atividades estimulam a expressão artística, a inclusão e o pertencimento dos alunos, além de realizar debates saudáveis sobre questões sociais, como racismo e respeito às diferenças.

**The filla** também introduz seus alunos na cena cultural de Manaus, proporcionando oportunidades para que eles prestigiem espetáculos e obras relevantes enriquecendo a experiência educacional dos estudantes além de promover seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, em que arte funciona como mediadora do conhecimento, como defende Vygotsky (1934).

Ao colocar o tema do hip-hop no contexto escolar, **the filla** enfrenta desafios, como o preconceito de alguns professores em relação à cultura hip-hop, no entanto, ela acredita na importância de proporcionar uma educação criativa e inclusiva, que leve em consideração as experiências e interesses dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, aspectos valorizados por Chang (2005).

Podemos destacar o educador Paulo Freire como uma fonte fundamental para reconhecer a relevância do hip-hop na educação, dadas várias razões. A Pedagogia do Oprimido, desenvolvida por Freire (1968), apresenta uma organização conceitual que valoriza a cultura, a autenticidade e a participação dos alunos no processo educacional. Nesse sentido, o hip-hop manifesta-se como uma ferramenta influente para engajar os jovens, especialmente aqueles de comunidades marginalizadas, de maneira significativa e transformadora, não só apenas uma forma de entretenimento, mas como uma expressão cultural profunda que reflete as vivências, desafios e aspirações das comunidades urbanas e periféricas oferecendo uma linguagem e uma estética que ecoa com os jovens, possibilitando explorar questões de identidade, justiça social, racismo e desigualdade de uma maneira autêntica e acessível com o objetivo de tornarem-se agentes de mudança em suas próprias vidas e em suas comunidades.

Podemos enfatizar a conscientização e o empoderamento como elementos fundamentais da cultura hip-hop para questionar as estruturas de poder opressivas, promovendo o diálogo como meio de comunicação e absorção de ideias distintas.

Além de Paulo Freire, um nome que converge em definições é Isabel Marques, pesquisadora brasileira que contribuiu bastante para compreensão de dança -educação e cultura hip-hop no contexto escolar significativamente, pois a mesma também destaca a importância dos valores do Hip-Hop, como respeito, autoexpressão, solidariedade e busca por justiça, que podem ser incorporados à cultura escolar para promover um ambiente inclusivo e acolhedor.

Marques(2007) argumenta que a cultura Hip-Hop pode ser um instrumento educacional poderosa para incentivar os alunos, possibilitar a expressão criativa e crítica, e cultivar valores de respeito e igualdade no ambiente escolar. Seus estudos e contribuições concedem concepções e propostas valiosas sobre como englobar essa cultura forte e potente no currículo e nas práticas pedagógicas das escolas.

#### **4.3.4 A cultura hip-hop dentro e fora do contexto escolar na perspectiva dos alunos**

A imensa maioria dos alunos entrevistados alegou ter participado, ter visto ou feito alguma atividade voltada para a cultura hip-hop na escola. Relataram, também, os aspectos que mais marcaram as aulas e até os movimentos que mais gostaram, como **Monastery** que relembra a oficina com o 5 minutos em cena.

No entanto, alguns consomem arte fora da escola às vezes sem associar ao fundamento da Cultura ou simplesmente por treinar vendo vídeos em casa como relata a aluna **Smurf**, que ao ser perguntada sobre seu contato com a cultura Hip-Hop responde: “Eu treino em casa alguns passos”. Demonstrando que a mídia e as plataformas digitais desempenham um papel crucial como meios de acesso e fontes essenciais de informação, não só sobre a cultura hip-hop, direcionando também as tendências culturais que variam com o passar dos anos.

Muitos alunos escutam ou escutaram *rap* ou *trap* que é o rap mais atualizado, voltado para a ostentação e ascensão do artista periférico que vence na vida através da sua arte, valorizando elementos que são símbolos de poder, como bens, automóveis, drogas, belas mulheres. Os conceitos do *trap* e o *funk* estão ligados à cultura da rua, que vem da periferia, sendo isso o principal elemento que alcança quase que de maneira geral com visão e percepções positivas e negativas.

Ao ouvir músicas, como **happyfeet** que nos relata se identificar mais com o pop brasileiro que bebe de referências e elementos da cultura hip-hop em seus cliques e performances, assim também como o *funk*, que é mencionado, repetidas vezes pela aluna **rebook**, sendo o estilo que ela mais gosta de dançar e é o que mais está presente desde os quatro anos no seu cotidiano principalmente o passinho<sup>18</sup>.

Achei muito legal, tem uns movimentos lá irados, eu gosto de funk também, dançar funk, brega funk, só que aí eu também gosto de dançar hip-hop, a dança urbana, tudo que a professora faz com nós sobre dança é bom.

**Smurf** faz uma reflexão sobre a estética e posicionamento que a cultura hip-hop comporta ao ser questionado sobre o que mais lhe chama atenção nesta cultura, e ela relata: “O estilo, uma coisa mais “eu não sei explicar, mas é legal”, uma coisa mais solta, o estilo deles tem alguma história por trás.” Essa palavra é utilizada para expressar surpresa, admiração ou entusiasmo em relação a algo impressionante ou inesperado em uma roda de dança/ de rima e etc.

Na cultura hip-hop, o uso de gírias e dialetos são utilizados como uma forma de construir uma linguagem única que é compartilhada e entendida pela comunidade hip-hop. Além do estilo despojado e solto que é citado no “*streetwear*” que reflete as influências da cultura urbana, especialmente associada ao hip-hop e ao skate.

Alguns dos fatores que explicam o fenômeno da moda são as origens da cultura de rua, nas grandes cidades, especialmente em bairros urbanos e periféricos. Ele nasce da autenticidade das ruas refletindo assim uma estética casual e relaxada que se alinha com a natureza descontraída da vida urbana permitindo que as pessoas expressem seu estilo pessoal de maneira única, sem se prender a padrões impostos pela sociedade, libertando-se das restrições de códigos de vestimenta formais ou convencionais, além do conforto e acessibilidade que as peças trazem para quem usa, como destaca Hundreds (2019).

Os alunos, em sua grande maioria, entendem, ainda que de maneira superficial, a cultura hip-hop como uma possível temática de área de conhecimento na educação formal. Nessa direção, o aluno **Happyfeet** destacou a cultura focando no conhecer, absorver, fomentar, vivenciar, experimentar estilos/gêneros formas de pensar diferente do que estão acostumados: “Acho importante porque a maioria dos alunos só conhecem

---

<sup>18</sup> “Passinho” é um estilo de dança urbana, criado e desenvolvido por jovens das favelas cariocas, que teve início nos bailes funk

um ou dois gêneros musicais, só conhecem o que tá dentro do telefone, nas danças do telefone, seria muito legal a gente aprender outro estilo de Dança e de música também”.

Esse aluno fez, ainda, comentários sobre a problemática do uso extremo do celular e das redes sociais que ditam o que é ouvido e visto, o que é tendência e o que é sucesso. Desse modo, segundo ele, acabam se limitando no que diz respeito a busca individual e criativa de produtos artísticos no cenário Mundial. Como encontramos na teoria do poder do capital de Debord(1967), que alega como a sociedade contemporânea é domada pelo espetáculo moldado pelos interesses do capital, que utiliza a mídia, a publicidade e as redes sociais para controlar a consciência pública e manter o poder.

E, ainda, ele criticou colegas/adolescentes que não exploram a infinidade que é o mundo da arte seja ela a comercial ou conceitual: “Na minha percepção é importante, mas tem muitos alunos que nem se interessa (...)Ah porque, pra muitos alunos e jovens como eu a maioria gosta daquilo que elas já ouviram e já gostaram, não gostam de apreciar coisa novas então quando aparece um coisa como hip-hop ou esse estilo do nada a pessoa não ia gostar”

Um outro aspecto identificado na pesquisa foi o sentido terapêutico da dança e da cultura hip-hop. A aluna **prep** focou na alegria e no quanto a Dança pode ser terapêutica: “É a dança alegre a gente, tira a gente da tristeza, faz movimentar o corpo e isso é muito legal”

Também indagamos junto a eles o papel da cultura hip-hop como um instrumento de expressão para as comunidades e sete dos oito alunos responderam positivamente sobre a significância da cultura hip-hop e apenas **prep** respondeu que não e que não ver relação entre as coisas que foram ditas. Esse relato aponta que ela adotou concepções baseadas no senso comum, sua compreensão foi, em grande parte, influenciada por visões generalizadas e convencionais, uma vez que ela não possuía experiências mais aprofundadas que trazem a identificação e a relação entre os fatores.

**Smurf** acredita que essa cultura possa ser uma boa influência no sentido de que há muita gente talentosa na comunidade, sem acesso à informação de qualidade

As aulas com a temática da cultura hip-hop seriam uma forma prática de um aluno encontrar identificação e oportunidades resultantes da cultura hip-hop, percebendo na escola uma filosofia e um estilo de vida, sendo então um meio de conexão mais profunda para uma abordagem integral de suas experiências educacionais conectadas à sua realidade, ativando também o local de escuta, de aprendizado teórico sociocultural,

sobre posicionamento como forma de combate às problemáticas que diariamente ocorrem(ANDRADE, 1999).

**Smurf** acredita que a cultura hip-hop como conteúdo escolar seria benéfico, especialmente para alunos sem experiência prévia, sendo uma oportunidade de envolvimento com uma atividade inovadora, destaca ela: “Acho que é bom pois ensina alguma coisa nova e a gente vai ser influenciado, pois tem muita gente com vontade de aprender, então ia ser interessante. Com certeza tá envolvido com a matéria de artes né? Então, nas aulas práticas a gente podia aprender hip-hop né, alguns passos, algumas coisas, pelo menos prá gente ter o contato, alguns alunos que não tem ne, além de ser uma atividade nova.

**Rebook** cita a cultura hip-hop como forma de tirar um pouco os jovens do vício dos celulares ” e nessa ida eles podem tirar pessoas dos celulares e conhecer a cultura hip-hop e nessa ida pra mim é como se fosse, eles encontrassem a família deles, assim nesse encontro(...)”. O envolvimento com a cultura Hip-Hop vem com uma gama de oportunidades para que jovens se encontrem em atividades significativas e estimulantes, que podem realmente ajudar a reduzir o tempo gasto em celulares e outros dispositivos eletrônicos como defende Chang (2005)

Ainda sobre essa temática, **Rebook** também expõe:“Pra mim, é pra encontrar mais pessoas que gostam de dançar e tipo tirar adolescentes um pouco do celular, e encontrar o seu verdadeiro amor, pode ser que as pessoas gostem muito de hip-hop e não sabem”. Destacando, também, o que mais lhe chama atenção nesse tipo de cultura:“Pra mim é quando eles saem pra mostrar a arte deles e as pessoas se interessam pra fazer aquela rodinha, sabe? E as pessoas ficam "caraca", mano ele dança demais, como eu queria ser assim “pra encontrar mais pessoas que gostam de dançar e tipo tirar adolescentes um pouco do celular, e encontrar o seu verdadeiro amor, pode ser que as pessoas gostem muito de hip-hop e não sabem(...)”.

Ainda pontuou sua opinião sobre projetos que permitem que universitários e estudantes da educação básica dialoguem e troquem experiências e descobertas: “pra mim acho que deveria ter mais pessoas visitando as escolas pra mostrar essa cultura porque é muito linda eu acho bacana quando a pessoa se expressa na dança faz aqueles movimentos muito bonitos e pra mim devia ter pelo menos um quadro do hip-hop na escola, pra mostrar a beleza do hip-hop”

Tendo a concordância de **Monastery**: “Eu concordo com isso porque as danças urbanas ela abrange um universo muito grande que é as batalhas de rima, que também elas falam muito sobre o racismo e marginalização que as pessoas têm com as pessoas

que dançam hip-hop e fazem rima acho que ela ajuda bastante a combater e mostrar que esse universo não é marginalizado”.

A mesma demonstra um conhecimento ampliado sobre o conceito da cultura hip-hop, no que é visto em sua fala sobre a inclusão da temática na educação formal “Sim porque a dança urbana ela vem de origem de periferia né? É bom ser inclusa porque ela tá na história de um jeito marcante, como uma forma de arte, que ela mistura bastante coisa e ela deu origem a outras coisas”.

A aluna **Harlem Shake** relata em forma de desabafo um episódio que se categoriza como racismo e ela mesma até o momento da entrevista não entendia aquele ato com essa conotação. “Também já sofri esqueci o nome do racismo, mas é um racismo que brinca com a nossa cor, tipo ah! olha aquela preta, tipo assim”.

Após participar de oficinas e atividades relacionadas à consciência racial e cultura hip-hop e conversando comigo no momento da entrevista, foi que ela pode associar as experiências negativas que vivenciou a uma nova perspectiva de expressão e denúncia.

Ela relata também, ter passado por situações de homofobia em sua família, tais situações fizeram com que ela se fechasse, passando a esconder ao máximo o assunto. *“por conta do preconceito, eu sou bissexual e minha mãe quase descobriu e ela começou a me brigar e eu fiquei calada, eu já sofri isso”*

O hip-hop, já representou uma espécie de família, lar e apoio e base integral para praticantes que não se adaptavam ou não eram aceitos, encontrando pouca compreensão e apoio dos membros da família e de pessoas próximas em geral. (Chang, 2005)

A respeito da preferência e identificação entre os quatro elementos da cultura hip-hop, a dança e o grafite foram os elementos mais presentes na fala dos alunos, pois ambos estabelecem uma comunicação, um nas paredes e prédios da arquitetura urbana e outro através do movimento. A aluna **Rebook**, por exemplo, pontua a importância que o desenho pode trazer assim como a prática da pintura, pois acredita na conexão e interação que o grafite faz trazendo alusão a desenhos, caricaturas, retratos e desenhos realísticos ou não: *“Grafite, por que ele pode vamos supor eu tô aqui né, beleza, aí eu vejo duas pessoas extremamente interessantes, eu posso desenhar aí as pessoas que não entendem a dança podem entender a arte e isso vai ser mais bacana ainda”*.

Do seu ponto de vista, ela terá a chance de desenhar e estabelecer um vínculo com essas pessoas. Ela também abordou a questão da acessibilidade linguística, mencionando que, embora a linguagem verbal possa não ser entendida por todos, a

compreensão através do desenho permanece, alcançando assim um público mais amplo por meio desta arte.

**Happy feet** também escolhe o grafite justificando-se: *“porque eu acho muito legal desenhar, acho muito interessante pela forma de se expressar pelo desenho, também, às vezes quando não tem nada prá fazer, eu vou lá e começo a desenhar e a pintar, acho muito legal essa prática de pintar”*.

**Harlem Shake**, de igual modo, cita o grafite *“ escolheria o grafite porque eu acho legal e dança também, pelo fato de eu gostar de desenhar,fazer grafite , escrever ou desenhar em paredes, pra mim é muito bonito, já vi prédios com desenhos então é muito legal pra mim”*.

Alguns entrevistados(as) responderam que a dança é o elemento do hip-hop com o qual mais se identificam, como o aluno **Bart Simpson** que pontua: “A dança, porque às vezes dá vontade de dançar assim eu gosto de dançar funk, qualquer coisa”, **Monastery** também prefere a Dança : “A dança, pois já é algo que eu pratico”.

Sendo assim, a dança é o elemento que os alunos da pesquisa mais se identificaram sendo citada cinco vezes nas entrevistas, seguido do grafite que foi escolhido por três alunos, e logo após, o MC sendo citado uma única vez nessa pergunta. O elemento do DJ não foi citado, porém a música é uma das linguagens mais citadas durante a pesquisa trazendo à tona o trabalho do DJ que não é muito evidenciado mesmo todos ouvindo músicas com muita frequência.

Esses relatos demonstram que os alunos possuem uma gama extensa de experiências na disciplina de artes que enriqueceram suas formas de ver o mundo, mostrando que a cultura estando presente na escola possui diversas formas de utilizá-la, seja como conteúdo e instrumento de identificação ou expressão subjetiva dos(as) alunos(as). Nesse contexto, a dança é o elemento que mais demonstra eficiência no quesito reconhecimento, conectando os conteúdos curriculares com as experiências cotidianas dos estudantes, tornando assim a aprendizagem mais relevante. Desse modo, os alunos se tornam participantes ativos no processo educacional, aspecto destacado na teoria de aprendizagem de Paulo Freire(1968).

Embora a escola pesquisada conte com uma estrutura apropriada para a prática de arte e possua um corpo pedagógico que a apoie, compreenda e promova eventos culturais, ainda, assim, persistem preconceitos enraizados e mal-entendidos em relação a arte, a dança, a educação e à cultura Hip-Hop de maneira geral. Mesmo com a exposição e as experiências vivenciadas no âmbito da cultura Hip-Hop, observam-se

opiniões limitadas e preconceituosas sobre esses temas. As razões para isso são diversas, como já pontuamos anteriormente.

Essa situação não acontece somente na escola pesquisada, mas em toda a sociedade e uma das causas é a falta de compreensão das origens históricas e das raízes sociais e políticas do Hip-Hop, o que resulta em mal-entendidos sobre suas formas de expressão e sua importância cultural. Além disso, críticas moralistas e ultrapassadas também contribuem para esse cenário, resultando em políticas educacionais e atitudes que marginalizam ou excluem as expressões culturais dos jovens (Chang, 2005).

Outro obstáculo é a presença de barreiras linguísticas e culturais relacionadas às gírias, vocabulário e códigos referentes à cultura Hip-Hop. Essas barreiras dificultam a compreensão e a apreciação plena da arte e das mensagens transmitidas por meio do Hip-Hop (Rose, 1994).

A desvalorização da Arte Urbana também se dá porque frequentemente se encara o grafite como vandalismo e ilegalidade, contribuindo para políticas educacionais e atitudes que segregam ou afastam as expressões culturais dos jovens (Jacobson, 1987).

Para superar esses desafios, é essencial promover uma compreensão mais abrangente e contextualizada da cultura Hip-Hop, reconhecendo sua diversidade, suas raízes históricas e suas contribuições para a sociedade. Isso demanda educação, diálogo intercultural e valorização da arte e da expressão cultural como formas legítimas de construção de identidade e comunidade, conforme indicam muitos teóricos e aqui destacamos Gustsack (1998), que estabelece uma discussão importante sobre esses aspectos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão central que norteou este trabalho de pesquisa foi definida nos seguintes termos: como a Dança e a Cultura Hip-Hop fazem parte do currículo da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto na zona leste da cidade de Manaus e qual a dimensão dessa cultura e dança dentro e fora do contexto escolar.

A relevância deste trabalho reside em colocar essas questões no centro de discussões e reflexões tanto na academia quanto nas escolas, ampliando assim o acesso a essas informações. Entendemos que promover a discussão dessa temática no âmbito acadêmico poderá contribuir para uma ampliação dos estudos nesse campo e ao mesmo tempo ampliar a formação da pesquisadora pela oportunidade de pesquisar diretamente com os(as) adolescentes suas percepções acerca da Dança e, especificamente, dessa cultura nas escolas. Com isso, também possibilitamos reflexões importantes junto à equipe pedagógica e aos alunos da escola pesquisada.

Por meio da pesquisa, concluímos que os participantes demonstram ter uma riqueza de vivências e conhecimentos, especificamente em relação à arte, a dança, educação e a cultura hip-hop. Os relatos enfatizam a forte ligação entre arte e educação, com muitos participantes considerando até mesmo a possibilidade de uma carreira no futuro que envolvam esses temas.

Nesse sentido, destacamos a importância de se trabalhar a Arte nas escolas, posto que é importante reafirmar, juntamente com Young (1958), que a população pobre nem sempre tem acesso aos mesmos bens e serviços da cultura e educação que a classe burguesa, o que compromete a formação integral dessas pessoas.

Os dados analisados indicam que, enquanto a maior parte dos participantes está imersa nestas linguagens culturais e artísticas, ainda há uma pequena parte que não possui experiência ou acesso significativo a elas. Isso reflete a discrepância de acesso à educação artística e cultural na sociedade, onde alguns são mais expostos e familiarizados com essas maneiras de expressão e outros nem tanto, como pontuamos anteriormente.

No entanto, é evidente que uma escola que oferece acesso facilitado e regular a todas as formas de arte, especialmente dança e cultura hip-hop, proporciona um ambiente mais estimulante e inclusivo. A presença em atividades como dança é

retratada como uma experiência enriquecedora incentivando assim todos os alunos, independentemente de sua identidade ou gênero.

Essa bagagem cultural e artística é valorizada por sua colaboração para o desenvolvimento sociocultural e cognitivo dos alunos, possibilitando uma formação integral como indivíduos. Portanto, a pesquisa destaca a relevância de promover uma educação que priorize e incorpore a diversidade de expressões artísticas e culturais, proporcionando oportunidades igualitárias para todos os estudantes investigarem e se engajarem com essas formas de conhecimento e expressão.

Ao analisarmos a dimensão que essa cultura e Dança alcançam no cotidiano dos(as) alunos(as), seja na escola ou fora dela, identificamos que ambas são compreendidas de maneira positiva e muitos vêm a cultura hip-hop como uma forma de salvação, apoio, acolhimento e expressão dentro da comunidade.

Quanto a prática da dança-educação e da cultura Hip-Hop na estrutura curricular e escolar, foi observado um grande apreço e valorização da cultura hip-hop pela direção da escola e pela professora de arte entrevistada. Além disso, a presença da cultura hip-hop foi lembrada pelos próprios alunos durante a pesquisa, ressaltando sua importância e influência dentro do ambiente escolar.

Em relação ao espaço designado para a prática da cultura hip-hop, a escola possui estrutura adequada para a realização de ensaios, atividades e oficinas. Há espaços disponíveis entre as salas, além da quadra que é disponibilizada para eventos e atividades em geral, proporcionando um ambiente propício e versátil para as práticas culturais.

A pesquisa consistiu em um processo rico, sobretudo, pelo contato com os(as) alunos(as) e a equipe pedagógica e como palavras conclusivas deste trabalho, reafirmamos que os dados coletados demonstram a importância da cultura hip-hop e da dança na educação, dentro do contexto da educação artística regular em uma escola periférica.

A realização do trabalho nos permitiu traçar reflexões sobre vivências e relações pessoais dos participantes, fornecendo-nos um perfil detalhado que nos permite compreender o ponto de vista desses adolescentes de forma mais íntima e proveitosa, sem expor ninguém, pelo respeito aos princípios éticos que nortearam toda a pesquisa. O que nos indica que esses princípios da ética e respeito ao outro devem ser, também, os norteadores do processo educacional como forma de garantir o acesso às linguagens da Arte como áreas de conhecimento à todas as pessoas.

Por fim, cabe reafirmar que os resultados obtidos evidenciam que o aprendizado da cultura Hip-Hop para adolescentes de escolas periféricas é altamente benéfico pois esta cultura incorpora uma variedade de experiências que se conectam com a realidade da periferia, abrangendo estilo, criatividade, autenticidade, multifuncionalidade e talentos.

A importância da inclusão dessa cultura no espaço escolar é também importante porque quando esses elementos citados anteriormente são reconhecidos como valores locais, ocorre uma redução da marginalização e preconceitos que cercam as culturas e atividades que visam quebrar valores hegemônicos defendidos pelo capitalismo. Para tanto, é preciso novos estudos que enfoquem, dentre outras coisas, esses aspectos sociais, culturais e subversivos que a Dança comporta em sua essência.

## 6. REFERENCIAS

- ABERASTURY, A. e cols. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- ALMEIDA, Rayane Aparecida Guimarães de. **Democratização do ensino: a importância das políticas educacionais para inserção do jovem pobre no ensino superior. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito)** - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, 2019.
- ANDRADE, L.B.P. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas**. Campinas: Papirus, 1999
- APOLINÁRIO, Fábio; **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa/ 2.ed.**- São Paulo; Cengage Learning, 2012
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- BRITO, Sarah, **Apostila danças urbanas educadance**, Lázaro Viana Costa, 2022
- CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CANDIOTTO, Cesar, **Fundamentos da pesquisa científica; teoria e prática, Cleverson Leite-** Petrópolis, RJ; Vozes. 2011
- CASTEL, R. **A Ordem Psiquiátrica - a idade de ouro do alienismo**. Rio de Janeiro. 1992
- CHANG, Jeff, **Can't Stop Won't Stop**, Picador USA, 2005
- CRISTINA, Denize Felipe RODRIGO, **O ensino de dança na escola; possíveis espaços para sua prática**, SC, 2016
- DEBORD, Guy, **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro, 1967
- DIMENSTEIN, Gilberto, **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil** São Paulo, Ática, 1999.
- DOMENICH, Mirella **Dança e educação**. 1980. Patrícia Casseano e Janaina Rocha. | São Paulo, Editora: Fundação Perseu Abramo
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio: **O minidicionário da língua portuguesa**. Coord. Marina Baird Ferreira. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia; saberes necessários para a prática educativa-** Rio de Janeiro, São Paulo; Paz e terra, 2
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREUD, Sigmund. **A psicologia dos processos oníricos**, 1900.
- GIDDENS, Anthony. **Mundo em des controle**. Rio de Janeiro: Record, 2003
- GOMES, Pedro: [DOC] **Marco Zero do Hip Hop**, Roteiro: AndreloPe e Pedro Gomes Edição: AndreloPe e Pedro Gomes, Material Arquivo: Alam Beat, Nelson Triunfo, Rooneyoyo, DJ Ric Bass, Livro: **Hip Hop Cultura de Rua** de Kaseone e Raul Dias
- HUNDREDS, Bobby; **This Is Not a T-Shirt: A Brand, a Culture, a Community- A Life in Streetwear**, MCD, 2019
- JACOBSON. Malcolm "The Art of the Spray: Selected Graffiti" (1987
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994,
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL** – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo, r. fac. educ. 2007
- MAGALHÃES, Victor GRIOT URBANO, **Palestra Hip Hop-Arte, Cultura, Sociopolítica e Mercado**, 2017
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOURÃO, Vilma, **O adolescer e o Amor, nos discursos de mulheres manauaras-** Manaus; Editora Valler, 2021.

PEREIRA, J. C. R. **Epistemologia e Liberalismo. Uma Introdução à Filosofia** Porto Alegre: EDIPUC,

ROCHA, Janaina; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. **Hip Hop: a periferia grita.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

ROSE, Tricia "Black Noise: Rap Music and Black Culture in Contemporary America", Wesleyan University Press, 1994

SANTOS, João Almeida; **Metodologia científica** , 2. ed. São Paulo Cengage Learning, 2011

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011

ULBRA, **Epistemologia das ciências sociais/ obra organizada coletivamente-** Curitiba; Ibpex, 2008, 174p

## **8. APÊNDICES**

### **APÊNDICE 1 Carta de Anuência da escola**

**Universidade do Estado do Amazonas  
Escola Superior de Artes e Turismo  
Curso de Licenciatura em Dança – 2023**

#### **CARTA DE ANUÊNCIA**

A Direção da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, declara estar ciente e de acordo com a realização do Projeto de Pesquisa científica “DANÇA-EDUCAÇÃO E CULTURA HIP-HOP: PRÁTICAS E RELEVÂNCIA NA VISÃO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE UMA ZONA PERIFÉRICA NA CIDADE DE MANAUS, o qual estará sob a coordenação da Professora Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão, docente do Curso de Dança da Escola Superior de Artes e Turismo UEA-ESAT.

---

Assinatura da Direção

Manaus, \_\_\_\_ de Outubro de 2023.

#### **Apêndice 2 -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA-2023**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos, por meio deste, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ para participar da pesquisa: DANÇA-EDUCAÇÃO  
E CULTURA HIP HOP: PRÁTICAS E RELEVÂNCIA NA PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DE UMA  
ESCOLA ESTADUAL DA ZONA LESTE DE MANAUS, Sob a responsabilidade da  
pesquisadora **Bianca Marques Araujo**.

assinatura:

Manaus, \_\_\_\_ de Outubro de 2023.

**Apêndice 3; Temáticas da entrevista com os participantes.**

1. Dados pessoais
2. Perspectiva de futuro
3. Gostos pessoais
4. consumo e perspectivas a respeito das artes e da dança dentro e fora do contexto escolar
5. Perspectiva a respeito da cultura hip-hop dentro e fora do contexto escolar

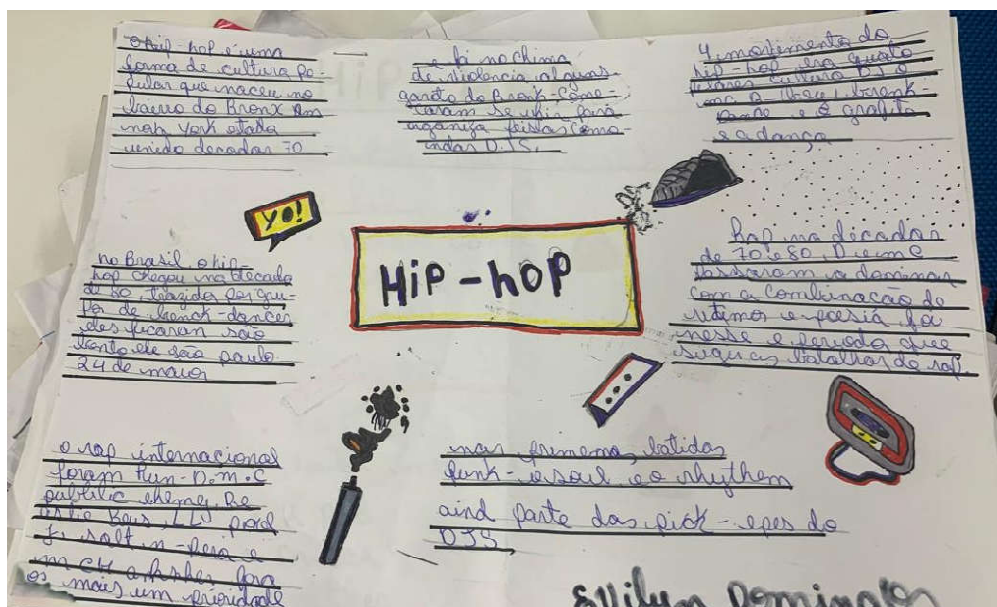
## 9. Anexos

### Anexo 1 Atividade realizada por aluno, mediada pela professora

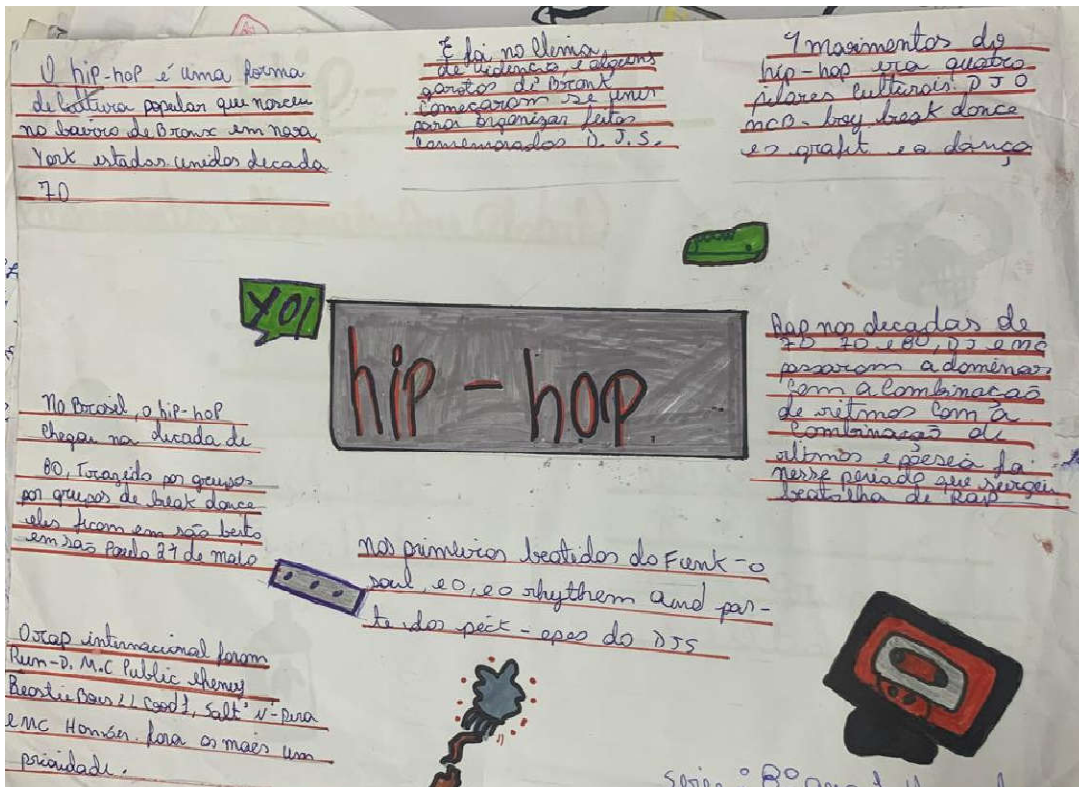
#### Tema; MAPA MENTAL DA CULTURA HIP-HOP Mediada pela professora



### Anexo 2 ; Atividade realizada por aluno, mediada pela professora



Anexo 3 Atividade realizada por aluno, mediada pela professora



Anexo 4 Atividade realizada por aluno, mediada pela professora

